

CAÇADORA DE EX-LÍBRIS

COLECIONISMO
DE EX-LIBRIS:
ABORDAGENS SOBRE
COLEÇÕES NA UFMG

DINÁ ARAÚJO



**Caçadora de Ex-líbris
Série Bibliotecas, v.6**

Colecionismo de Ex-libris: abordagens sobre coleções na UFMG

Diná Araújo

**Entrevista, organização e notas:
Mary Komatsu**

**Rio de Janeiro
2022**

Capa: Ex-libris de Afonso Arinos de Mello Franco (Coleção Décio Pereira de Vasconcellos)
Acervo Biblioteca de Obras Raras e Coleções Especiais
Fotografia: Alexandre Cruz Leão
Diagramação: Mary Komatsu
Ficha catalográfica: Mary Komatsu - CRB-7/3775

A663 ARAÚJO, Diná.

**Colecionismo de Ex-libris: abordagens sobre coleções na UFMG. / Diná Araújo ; Entrevista, organização e notas Mary Komatsu; Fotografia Alexandre Cruz Leão- Rio de Janeiro: Canal Caçadora de Ex-líbris, 2022. (Série Bibliotecas, 6).
68 p. il color.**

Inclui bibliografia.

Disponível em: cacadoradeexlibris.com

ISBN: 978-65-00-48812-8

1. Ex-libris. 2. Colecionismo. I. Araújo, Diná. II. Komatsu, Mary. III. Título.

CDD 097



sumário

INTRODUÇÃO	5
DINÁ ARAÚJO - BIBLIOTECÁRIA	6
OBRAS RARAS DA UFMG	7
DIVISÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRAS RARAS DA UFMG	12
COLECIONISMO DE EX-LIBRIS	15
COLEÇÃO DÉCIO PEREIRA DE VASCONCELOS	18
- ORGANIZAR	24
- DIGITALIZAR	26
- HIGIENIZAR	32
- CONSERVAÇÃO CURATIVA	35
- ACONDICIONAR	36
PROJETO LIVROS RAROS E ESPECIAIS	41
COLEÇÃO ALEXANDRE MEDEIROS CORREIA DE SOUSA	43
- ORGANIZAR	46
- HIGIENIZAR	51
- CONSERVAÇÃO CURATIVA	54
- ESPAÇO FÍSICO DE GUARDA PERMANENTE	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	67

INTRODUÇÃO

O e-book é resultado da live com o mesmo título, realizada no canal do youtube da Caçadora de Ex-líbris em 12 de novembro de 2020, com a participação da bibliotecária Diná Araújo. Ela aborda sobre o colecionismo de ex-libris presente em coleções bibliográficas especiais no Brasil, tendo como objeto de análise duas coleções que estão resguardadas no Acervos de Obras Raras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nesse caso, a coleção de dois bibliotecários - Décio Pereira de Vasconcelos e Alexandre Medeiros - que doaram seus acervos para a Universidade. Apresentação das iniciativas para a organização (arranjo e descrição), conservação (preventiva, curativa) adotadas para as coleções bem como as iniciativas para pesquisa e difusão das coleções.

Acesse a entrevista da live [AQUI!](#)

Mary Komatsu
Caçadora de Ex-líbris

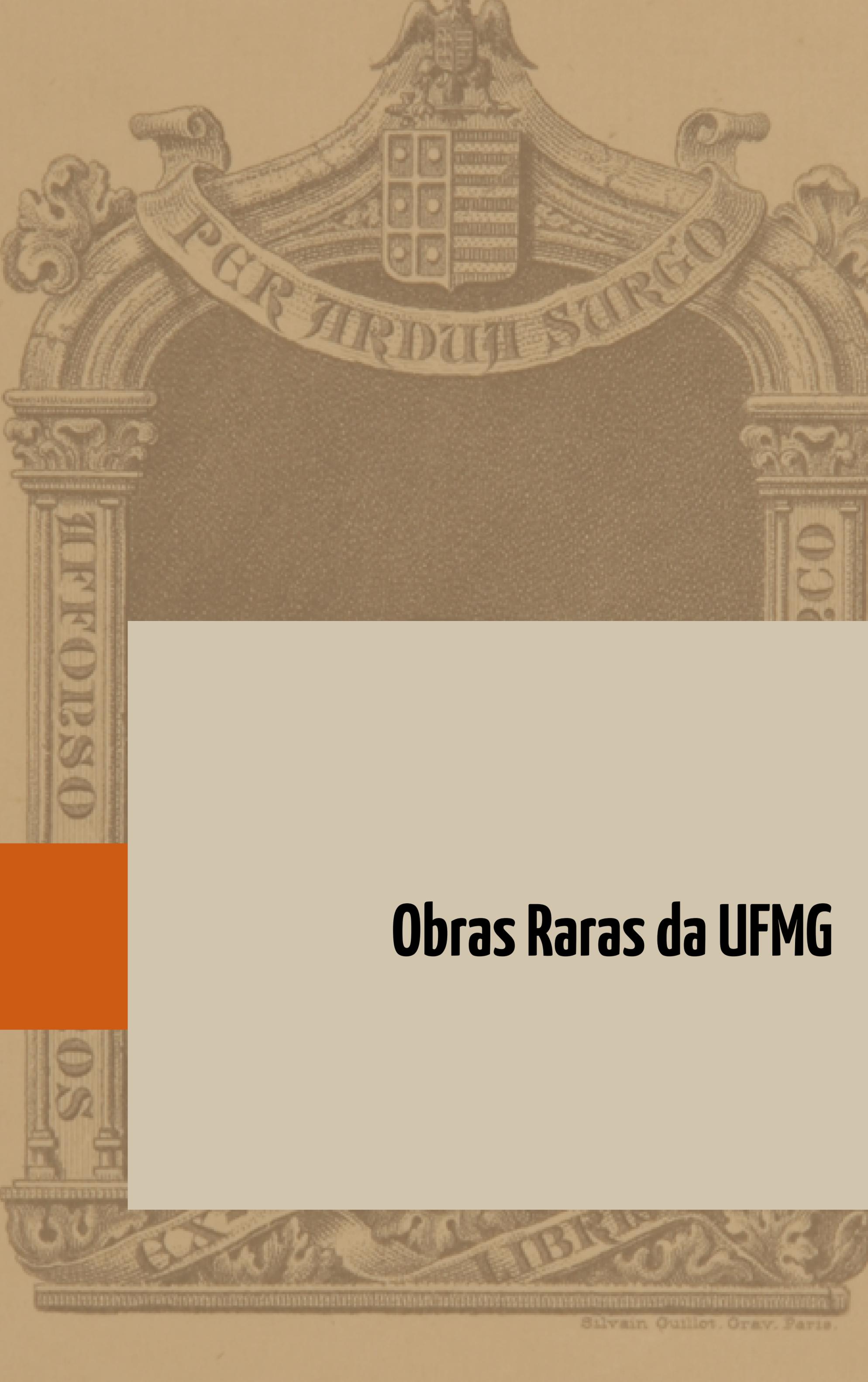


Diná Araújo

Bibliotecária

colesp@bu.ufmg.br

Bibliotecária, Restauradora e Conservadora de Documentos Gráficos. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG. Coordenadora da Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária-UFMG, de 2010-2021. Membro do Comitê Memory of World, Unesco, Brasil (2015-2019). Atua nas áreas de preservação e de descrição de documentos gráficos antigos e especiais. Desenvolve pesquisas sobre as temáticas: História do Livro, História das Bibliotecas, Bibliografia, Bibliofilia, Livros Raros, Conservação-Restauração de papel.



Obras Raras da UFMG

A primeira biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais foi formada a partir da reunião dos acervos das faculdades que integraram a Universidade de Minas Gerais, em 1927. Essa biblioteca foi organizada, apenas em 1931, em uma sala do prédio da Reitoria, então situada no centro de Belo Horizonte. Com o objetivo de atender as demandas de ensino e pesquisa da universidade, essa biblioteca acompanhou a mudança da Reitoria, quando de sua transferência para a Cidade Universitária, em 1962. A primeira biblioteca de livros raros da Universidade contou com documentos gráficos dos séculos XVI ao XVII e muitas preciosidades da História da Ciência e de Brasilianas.

A inauguração do novo prédio da Reitoria, na década de 1960, já no Campus Pampulha, oportunizou o recebimento de novas doações de livros raros e antigos, bem como de coleções especiais. Assis Chateaubriand, além da guarda temporária da Galeria Brasileira, realizou também uma série de doações de livros publicados nos séculos XVI, XVII e XVIII, conforme documentam os livros de tombo da Seção de Obras Raras da Biblioteca Universitária. Ele também doou coleções, como a Camiliana, e participou das negociações de doação da biblioteca do historiador Luiz Camillo de Oliveira Netto, além dos livros destinados especificamente à Faculdade de Direito.

Dentro dos planos de construção da Cidade Universitária, em 1969, foram realizados o projeto e a construção do prédio da Biblioteca Central. Após a inauguração do prédio, em 1981, coleções bibliográficas que ainda estavam sem guarda definitiva – como, por exemplo, a Camiliana, a Coleção de Obras Raras, até então alocadas no prédio da Reitoria e a Coleção Arduíno Bolívar,

até aquela data armazenada no prédio da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, – foram transferidas para o novo prédio que abrigou a biblioteca. Além dessas coleções, a Biblioteca Central também recebeu livros raros e antigos pertencentes à Faculdade de Ciências Econômicas e à Escola de Engenharia.

Na Biblioteca Central, inicialmente, as coleções foram reunidas no terceiro andar, em duas salas de aproximadamente 110 m², com a identificação de Coleções Especiais. Sob a administração do Departamento de Serviços ao Usuário, foram iniciados os trabalhos para a organização dos acervos. Em sua maioria, as ações estabeleceram metodologias de trabalho e propostas para a gestão dos acervos, como critérios de organização e estruturação dos acervos por coleções – de acordo com o modelo adotado pela biblioteca da Reitoria, na década de 1960. Com o objetivo de preservar o acervo, as salas destinadas para a guarda das Coleções Especiais foram construídas com ar-condicionado e demais equipamentos para o controle de temperatura, luminosidade e umidade relativa do ar, que eram monitorados por profissional capacitado.

O Departamento de Formação e Processamento do Acervo também formou uma equipe responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento do Programa de Organização Seção de Obras Raras da Biblioteca Central. O programa tinha como objetivo definir um modelo para a organização das coleções recém-transferidas para a biblioteca. A equipe convocada para atuar no programa elaborou o documento Proposta para organização da coleção de obras raras da Biblioteca Central da UFMG, que foi apresentado à direção da Biblioteca. Ele contemplava seleção, catalogação, arranjo, critérios de raridade,

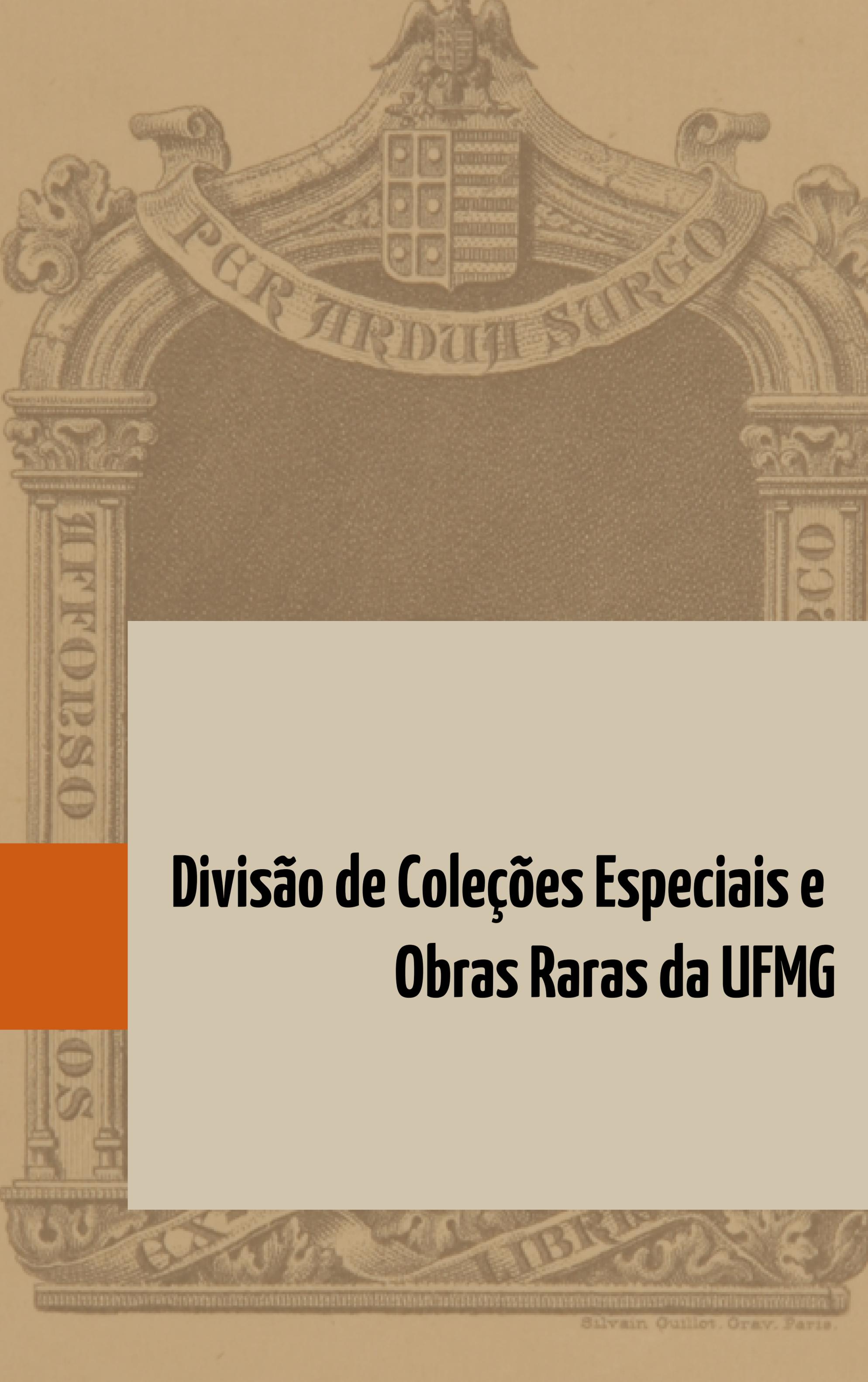
fontes de referência que deveriam ser utilizados na identificação e na catalogação dos livros e um breve vocabulário específico de livros raros.

O acervo de Obras Raras da UFMG permanece com sua vocação de guardião da memória de diversos documentos gráficos produzidos pelas instituições e muitos deles contam a história da cultura escrita no Brasil e no mundo.

Espe ciais



Ex-libris é a expressão em latim que significa “Dos livros”, ex-libris é uma marca inscrita numa vinheta, geralmente colada na contracapa ou na página de rosto de um livro, para indicar quem é seu proprietário. Em geral, a marca também contém um brasão ou desenho e a expressão “Ex-libris”, seguida do nome do proprietário.



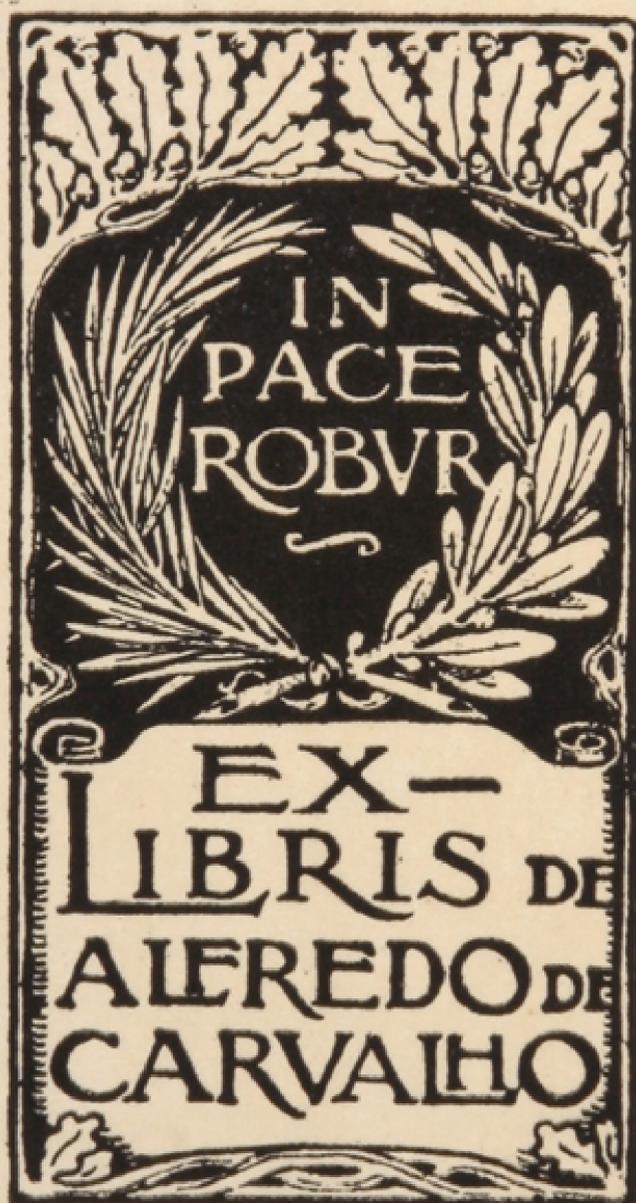
**Divisão de Coleções Especiais e
Obras Raras da UFMG**

A Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras preserva e dá acesso a acervos bibliográficos patrimoniais da UFMG, datados dos séculos 16 ao 20, considerados raros e/ou preciosos devido à importância histórica, literária e cultural.

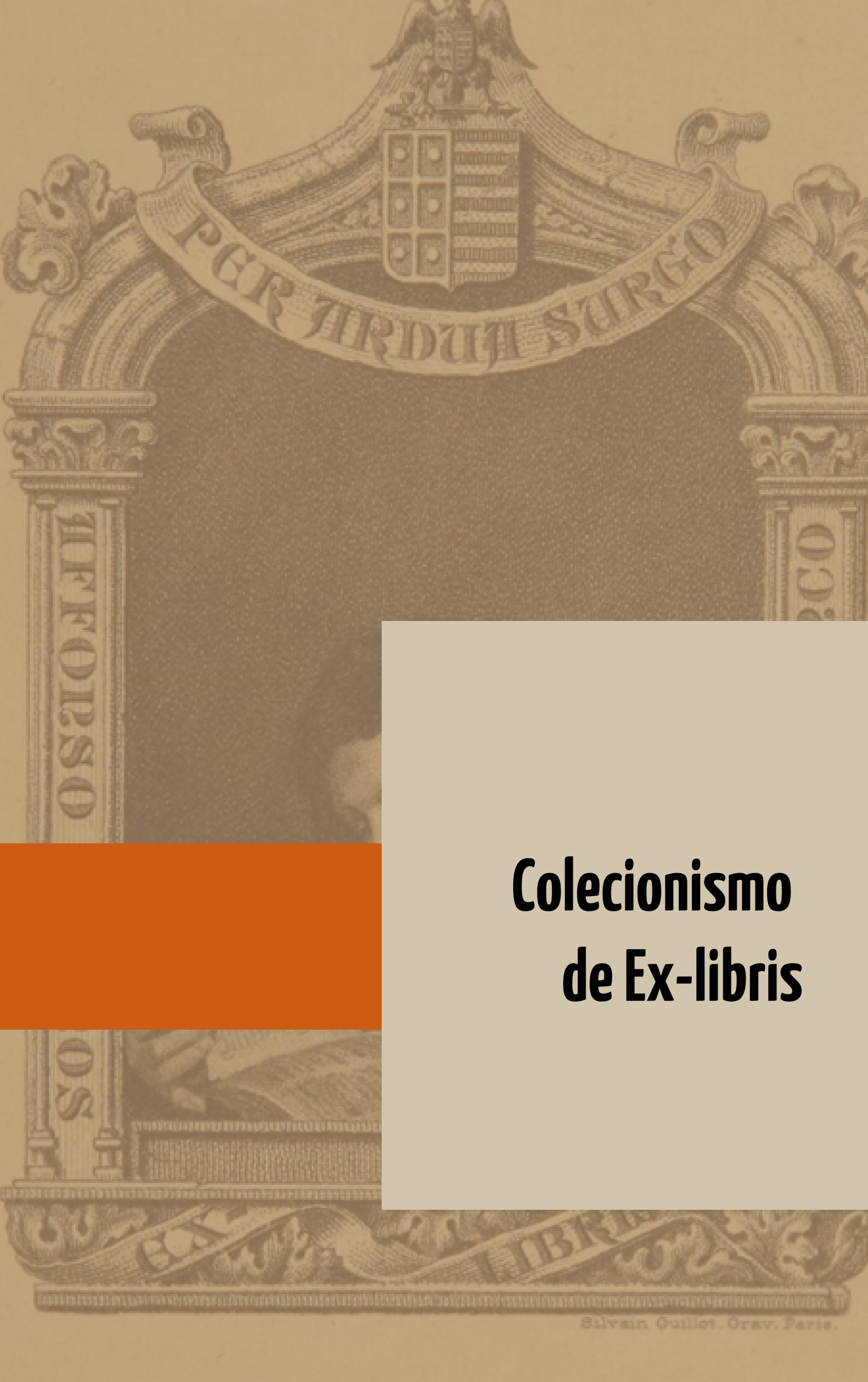
A coleção fundadora de livros antigos e raros da UFMG datam de 1930. Atualmente são 18 coleções especiais. Dentre essas coleções, encontra-se a coleção de ex-libris.

Na Divisão de Coleções Especiais da UFMG, a maioria dos ex-libris estão fixados em livros do século XVI ao XX. São centenas de itens em suas mais diversas manifestações: manuscritos, tipográficos, gravuras em metal, xilogravuras, selos, impressos e manuscritos, entre outros. O mais antigo é um ex-libris de Robert Estienne, impressor parisiense do Século XVI, especialmente conhecido por ter sido o primeiro a imprimir a Bíblia com a inclusão de capítulos e versículos numerados.

Apesar da maior presença, de ex-libris no formato tradicional, fixados em livros, o setor também possui uma coleção de ex-libris soltos – formato comum para os colecionadores, sobretudo, para a prática de troca de exemplares. Atualmente a coleção de ex-libris soltos da UFMG é composta por duas coleções pessoais de ex-libris soltos, que foram doados pelos bibliotecários: Décio Pereira de Vasconcelos e Alexandre Medeiros Correa de Sousa.



Ex-líbris de Alfredo de Carvalho
Col. DPV



Coleccionismo de Ex-libris

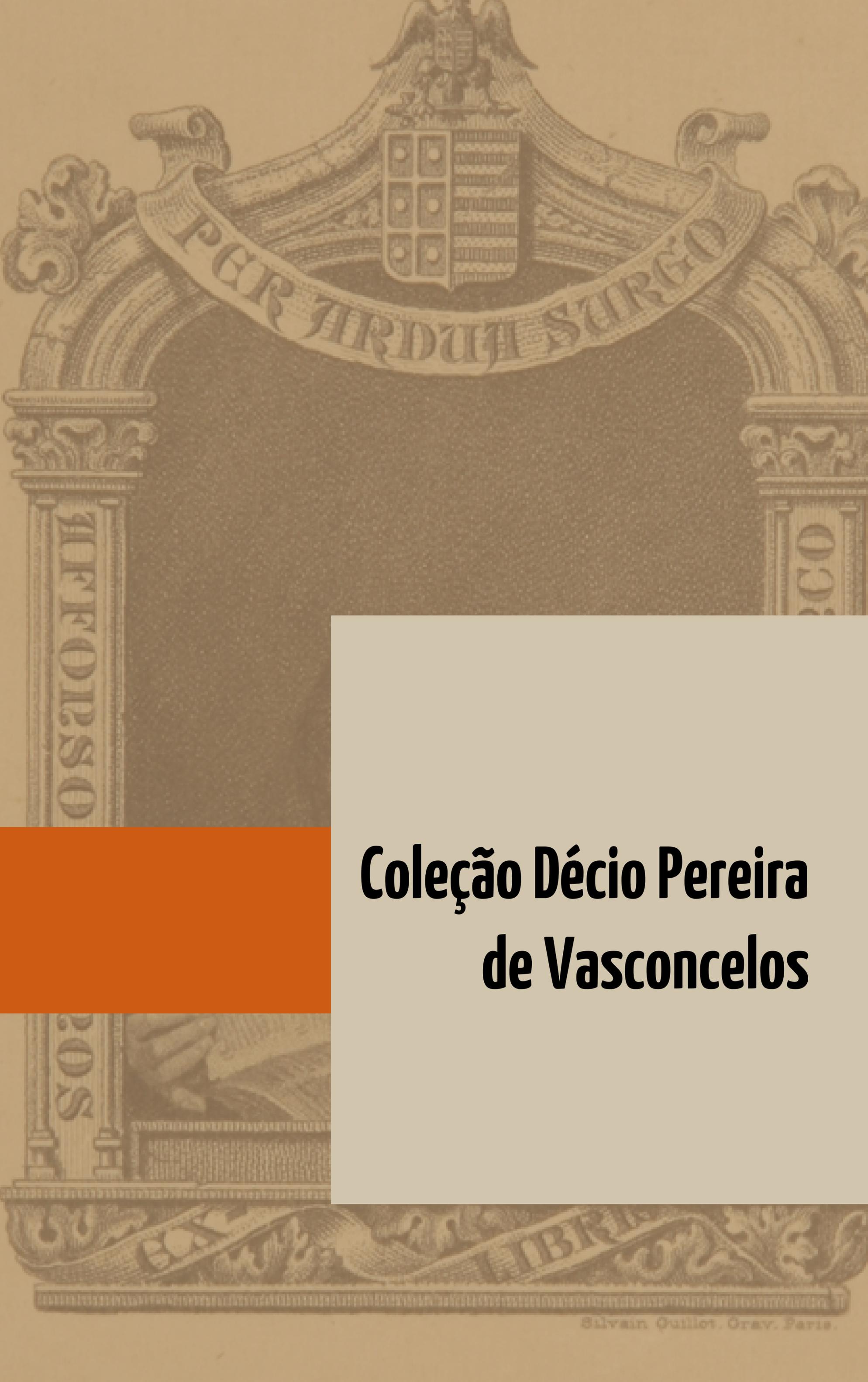
Colecionismo de Ex-libris: Brasil

A partir dos vestígios deixados pelo bibliotecário Décio Pereira de Vasconcelos, Diná conseguiu traçar partes das práticas do colecionismo de ex-libris no Brasil, no período, possivelmente, entre 1940 a 1970.

Na década de 1940, o ex-librismo no Brasil apresentava práticas frequentes de colecionadores como as trocas de exemplares; a realização de exposições; e as publicações de exemplares acompanhados das listagens de colecionadores em revistas (por exemplo, a Revista Genealógica Brasileira e a Revista Genealógica Latina). A partir dessas práticas e da verificação dos exemplares da Coleção de ex-libris do bibliotecário Décio Pereira da Vasconcelos (DPV), é evidente a presença do ex-librismo nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Inclusive, em outros Estados como: Maranhão, Recife, Amazonas e Minas Gerais.



Ex-líbris da Primeira Exposição de Ex libris do Recife, 1952
Col. DPV



**Coleção Décio Pereira
de Vasconcelos**

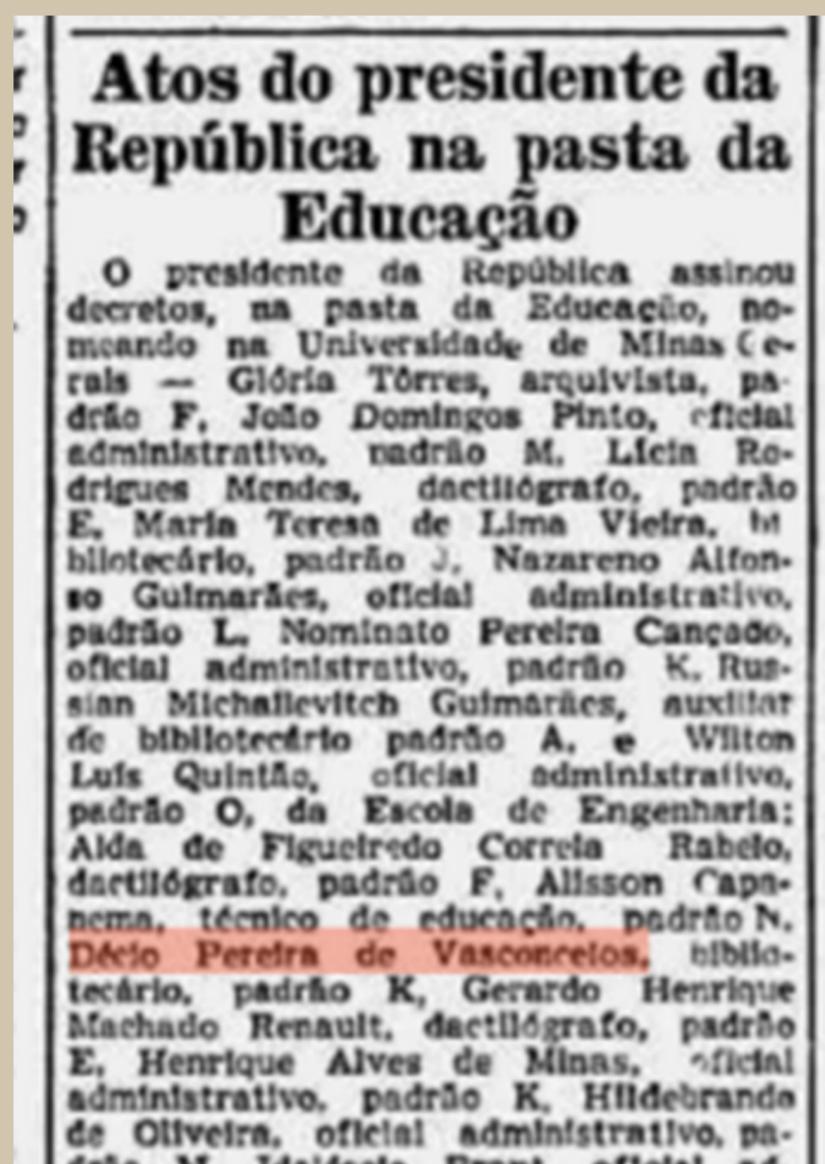


Ex-libris de Afonso Arinos de Mello Franco
Técnica: Água-forte
Gravado em Paris por Silvain Guillot
Col. DPV

A primeira coleção particular de ex-libris recebida pela Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Universitária da UFMG, na década de 1990, foi doada por Décio Pereira de Vasconcelos, arquiteto, bibliotecário e ex-librista mineiro.

A coleção é composta por 250 exemplares de ex libris. Contudo, Décio possuía uma quantidade significativa de ex-libris múltiplos e variantes que usava para intercâmbio com outros colecionadores ex-libristas. Então na realidade, a quantidade, de fato, de sua coleção é de 386 ex-libris. Sendo a maior parte do artista e ex-librista Alberto Lima.

Décio, um dos membros da tradicional família Vasconcelos em Minas Gerais. Foi graduado em Arquitetura e em Biblioteconomia pela UFMG. Em 1951, através dos atos do Presidente da República na pasta da educação, Décio foi nomeado bibliotecário na UFMG, onde atuou como bibliotecário-chefe da biblioteca da Escola de Arquitetura.



Fonte: Diário de Notícias
17 jan.1951.

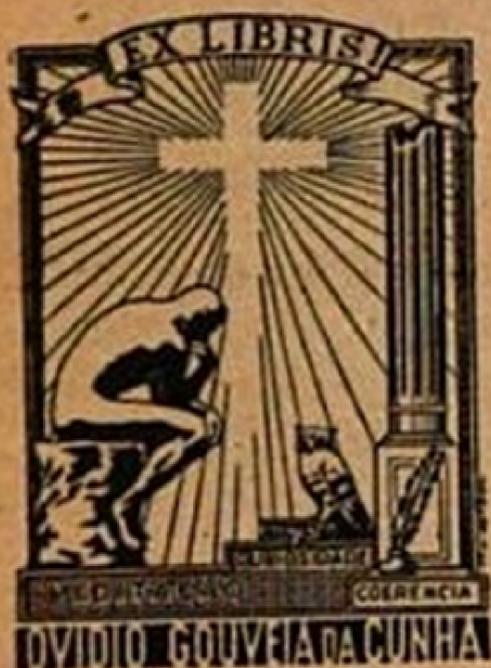
Na década de 1990, Décio decidiu doar sua coleção particular de ex-libris para a então Seção de Obras Raras da UFMG. Sua coleção foi entregue em um envelope pardo, contendo 01 livro sobre ex-libris e uma lista de doação para UFMG.

Diná cita que o seu primeiro contato com essa coleção foi no ano de 2010, mas somente em 2012, através do Projeto de Extensão de Livros Raros, foi iniciado projeto de extensão e de pesquisa sobre os ex-libris da coleção Décio Pereira de Vasconcelos, com o apoio da professora Maria Conceição Carvalho, da Escola de Ciência da Informação da UFMG, concluído em 2013 com a celebração de uma exposição temática com os exemplares e resultados das atividades.

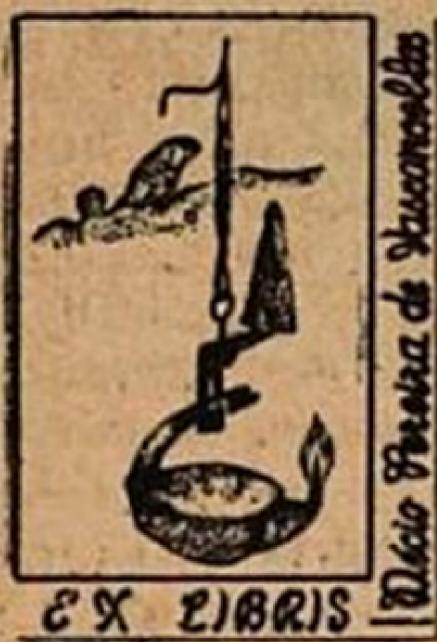
No envelope de entrega da Coleção não haviam informações sobre a organização e a procedência dos ex-libris, apenas a indicação do nome do doador.

A partir do projeto de pesquisa e extensão, o trabalho iniciou com o levantamento de dados sobre o colecionador. Dentre os dados, as informações na Revista Ex-libris do Clube Internacional de Ex-libris e na Revista Genealógica Latina documentavam Décio como um ex-librista ativo no circuito colecionista brasileiro.

A Revista Genealógica Latina, n.8 de 1956, contém na página 191, uma imagem do ex-libris de Décio, que foi criado e desenhado por ele.



431) Ovidio Gouvêa da Cunha



432) Décio Pereira de Vasconcelos



433) Augusto Viana Ribeiro dos Santos

Fonte: Revista Genealógica Latina
Ano VIII, n.8, 1956.

Neste ex-libris notamos ao fundo presença do Pico do Itacolomi em Ouro Preto, em Minas Gerais, marcando a presença da tradicional família mineira dos Pereiras de Vasconcelos. Notamos também a imagem de uma lâmpada da antiguidade, na realidade uma lâmpada de óleo, mais comumente chamada a partir do século XX como “lâmpada de Alladim”. Essa lâmpada é comumente adotada como símbolo da Biblioteconomia, e sua inclusão no ex-libris de Décio registra sua atuação como bibliotecário. Ainda é necessário um estudo iconográfico mais exaustivo para entender todos os elementos presente neste ex-libris.

Quanto aos exemplares de ex-libris da coleção de Décio, as revistas Genealógica Brasileira e Genealógica Latina apresentaram muitas informações sobre os ex-libristas e sobre os exemplares. Importante citar que, para além dos ex-libris, havia também no envelope de doação continha bilhetes trocados entre Décio e o artista Alberto Lima.

Com essas pistas foi possível inicialmente entender e reconstituir a história de formação dessa coleção.

A partir desses dados iniciou-se o trabalho de organização da Coleção DPV.

As etapas para o tratamento da coleção consistiram em: organizar, digitalizar, higienizar, conservação curativa, acondicionar, armazenar, espaço físico para a guarda permanente (para manter a conservação).

Organizar

A equipe da Biblioteca decidiu manter a mesma ordem dada pelo colecionador/doador.

Observamos que o Décio seguiu a ordenação através das instruções indicadas na Revista Ex-libris, relacionando os ex-libris de sua coleção através de uma listagem, contendo o nome do proprietário, artista, técnica de impressão, em alguns ele mesmo fazia um breve resumo.

Relação de Ex-Libris da coleção Obras Raras da BU

José Mesquita dos Santos 2	Ex-libris de José Mesquita dos Santos. Desenho de Paulo <u>Lachnmayer (P.Berger)</u> .
Affonso Arinos de Mello Franco 1	Nasceu em Belo Horizonte, no dia de 11 de novembro de 1930 É um diplomata e político brasileiro. Imortal da Academia Brasileira de Letras.

Organizar

A equipe da Biblioteca elaborou a relação de correspondências e bilhetes, já que não constava nenhuma informação na coleção. Nos envelopes continham indicações de correspondências do Décio para o artista Alberto Lima quando este residia no Rio de Janeiro.

Durante a organização ficou evidente a troca de correspondência nas cidades do Rio de Janeiro, Recife e São Paulo.

Décio Pereira de Vasconcellos BH) 1	
<ul style="list-style-type: none">• Envelopes Vazios (De Alberto Lima RJ para Décio Pereira de Vasconcellos BH) 1	
Envelopes Vazios (De Alberto Lima RJ para Décio Pereira de Vasconcellos MG) 1	
Envelopes Vazios (De Alberto Lima RJ para Décio Pereira de Vasconcellos <u>MG</u>) 1	
Envelopes Vazios (De Alberto Lima RJ para Décio Pereira de Vasconcellos <u>MG</u>) 1	
Envelopes Vazios (De Alberto Lima RJ para Décio Pereira de Vasconcellos <u>MG</u>) 1	
Carta (<u>Rio de Janeiro</u> , 17 de abril de 1955) – Alberto Lima agradece a Décio Vasconcellos o posta de Ouro Preto) 1	
Carta (Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1958) para Décio de Vasconcellos, de Alberto 1	
Bilhete (Rio de Janeiro, 17 de Março de 1955) de Alberto Lima para Décio Pereira de Vasconcellos	

Digitalizar

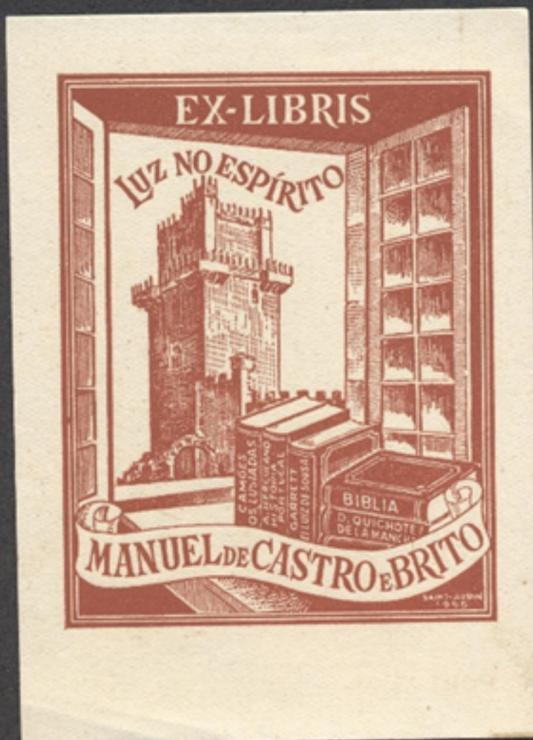
Nessa etapa os ex-libris foram digitalizados antes e depois de serem higienizados para ter o registro do estado de conservação antes e depois da intervenção.

Para diferenciar os ex-libris a serem tratados, os ex-libris foram colocados em um passe-partout preto.

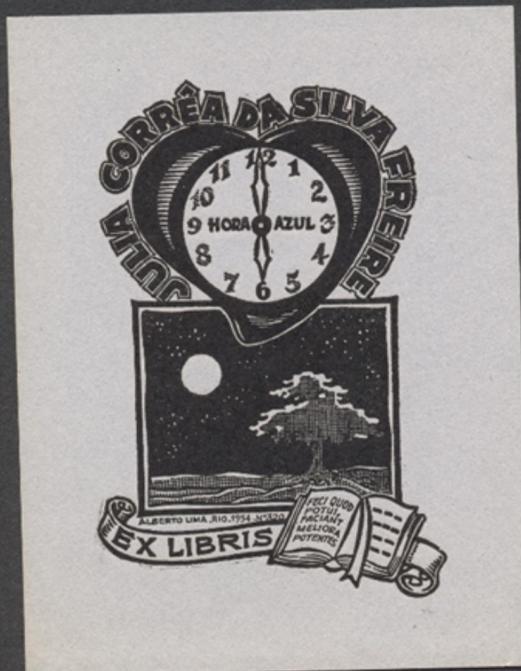
Os ex-libris higienizados foram digitalizados em alta resolução com aplicação de uma régua, na horizontal e vertical, para que o público tenha noção das dimensões do documento.

A Biblioteca realizou a digitalização em local próprio com um scanner planetário.

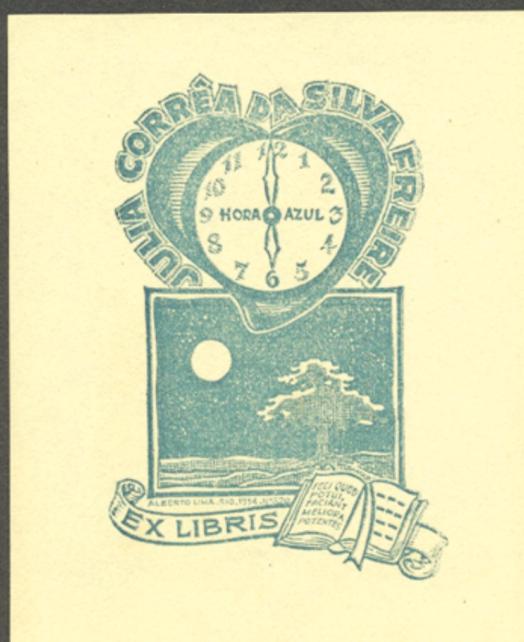
Digitalizar



Ex-líbris de Manuel de Castro e Brito digitalizado antes do tratamento de higienização.



Exemplo de um ex-libris variante em que apresenta o mesmo desenho com alteração de cor na impressão. Ex-líbris de Julio Corrêa da Silva Freire.



Digitalizar

O trabalho de digitalizar os ex-libris antes da intervenção foi importante para observar quais os problemas ele apresenta que a olho nu ou mesmo com lupa não seriam percebidos.

Quando foi digitalizado o ex-libris de Ernesto Berger observou-se a presença de uma camada de pó branca na área de impressão e no papel. Possivelmente poderia ser BHC.

BHC (Hexaclorobenzeno ou Benzene Hexachloride) é um composto químico criado no século XIX. Durante o século XX ele foi largamente utilizado no combate de pragas na área da agricultura (lavoura e pecuária), mas também teve seu uso para combater parasitas em seres humanos (piolhos, lêndeas); e para matar insetos em indústrias, comércios e residências. Pela eficiência do produto no combate aos insetos, seu uso também pode ser identificado em acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos, a partir das décadas de 1940 e 1950, no Brasil. Em alguns contextos o pó do BHC é conhecido como "pó de broca". Seu uso causou males aos animais, aos seres humanos e, por sua agressividade residual, também causou e causa problemas para as águas, quando depositado no solo.

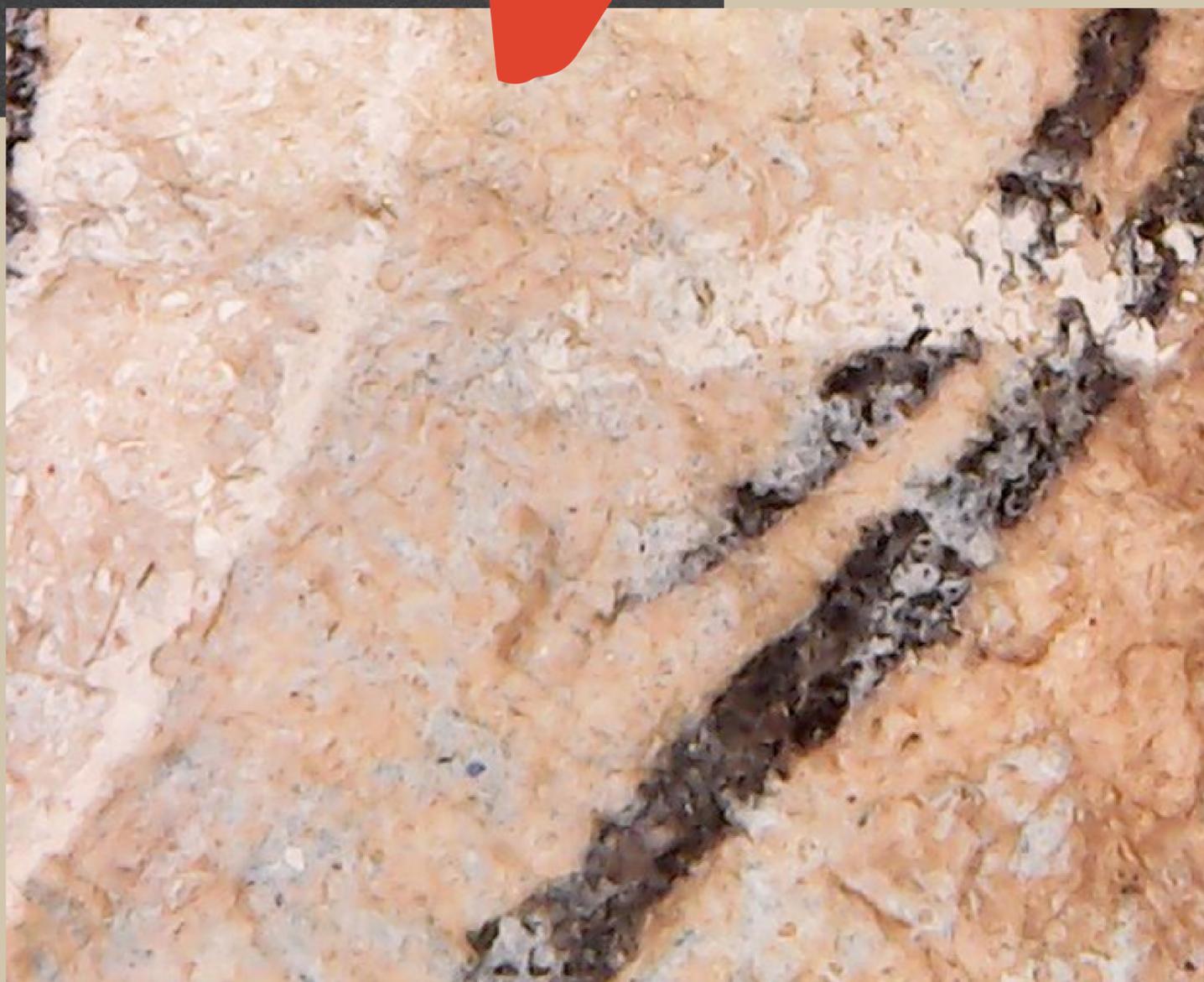
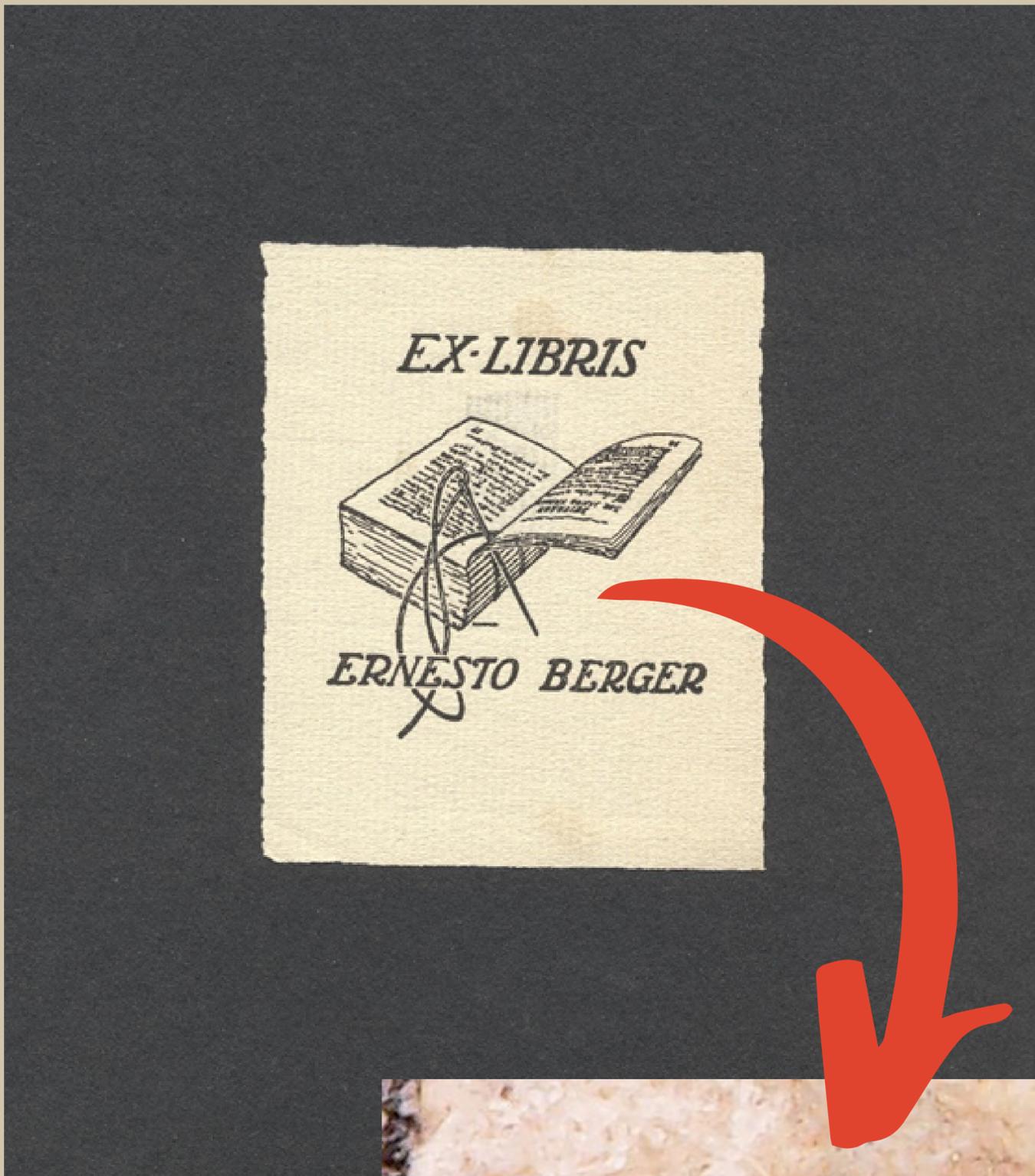
Na década de 1980, após vários países no mundo atestarem os males oriundos desse poluente, o BHC foi banido no Brasil.

Digitalizar

Entretanto, apesar da interrupção do uso, o BHC ainda é encontrado em acervos de memória no Brasil, sobretudo, em documentos gráficos em suporte de papel (livros, folhas soltas, fotografias, dentre outros).

O BHC deve ser removido dos documentos por um profissional conservador-restaurador qualificado, tanto para a proteção das pessoas que terão acesso ao documento, pois ele pode causar sintomas alérgicos imediatos e também problemas maiores como doenças respiratórias ou mesmo câncer. O profissional conservador-restaurador saberá remover o produto com a devida preservação do documento.

O ex-libris que apresentou vestígios de BHC passou por higienização específica, em seguida foram feitas análises por imagens (microscopia digital) para verificar se ainda havia algum resíduo deste pó, para depois passar para a etapa de conservação curativa.

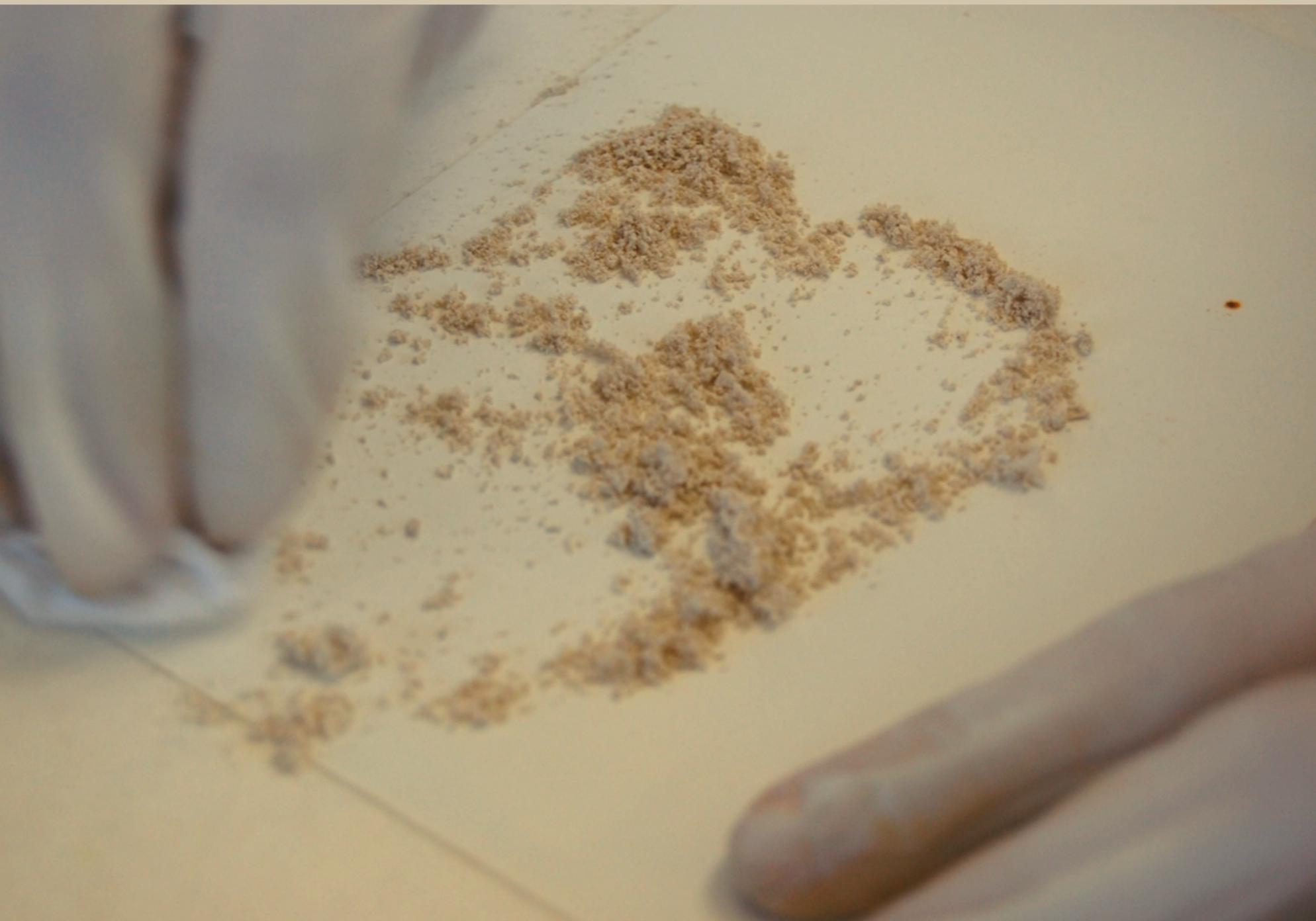


Microscopia digital ampliada do ex-líbris de Ernesto Berger antes da higienização.

Higienizar

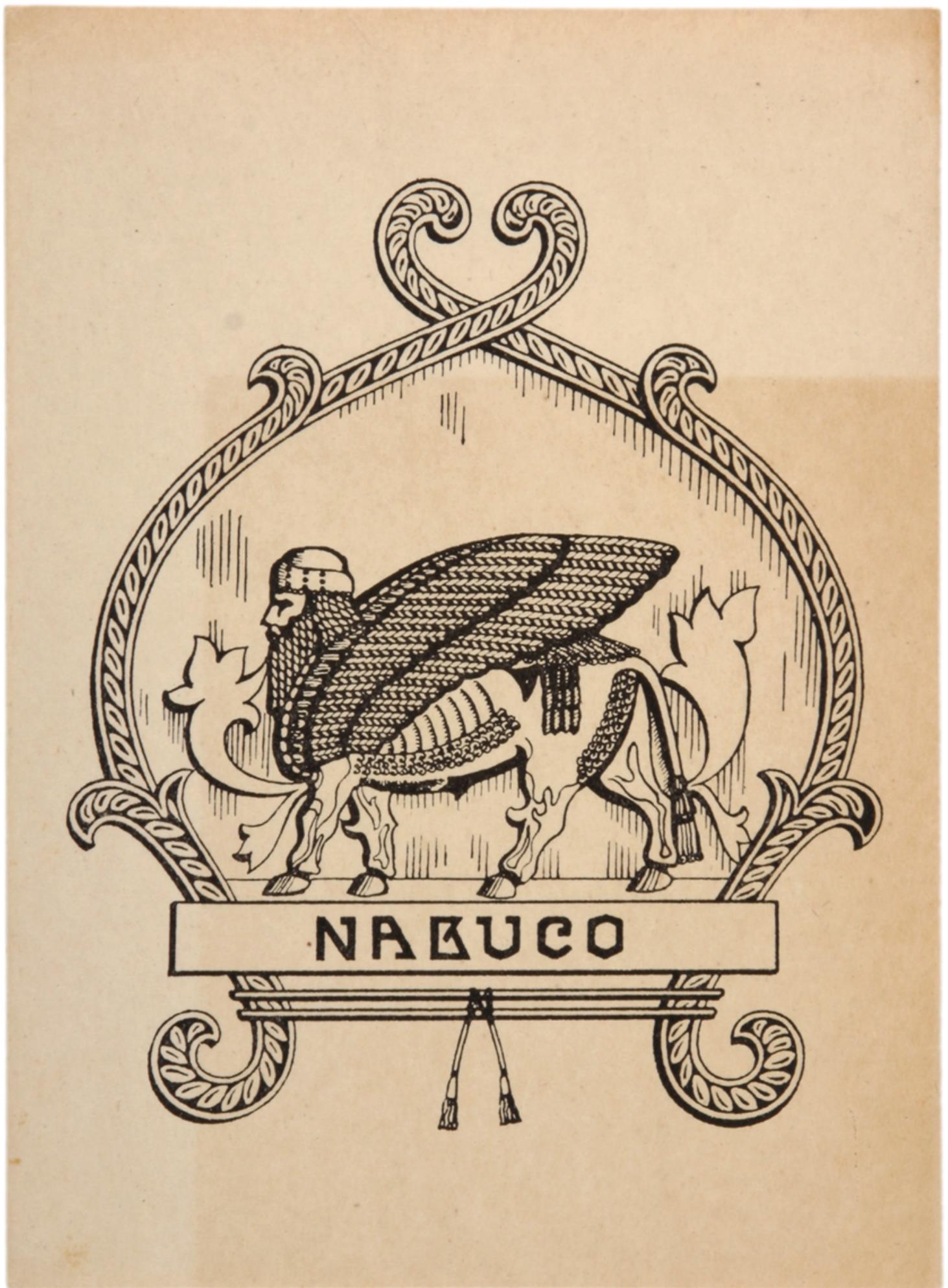
No trabalho de higienização realizou-se a limpeza mecânica através da varrição e/ou abrasão, optando pelo uso da borracha apenas em áreas sem impressão (verso e margens), evitando abrasonar as áreas impressas para não danificar.

Diná ressalta que não há uma única técnica padrão para a limpeza de todos os ex-libris. Desse modo, para cada exemplar, era decidido com a equipe como proceder para cada problema.



Limpeza mecânica com pó de borracha.

Conservação curativa



Ex-libris de
Joaquim Nabuco.
Col. DPV

Conservação curativa

No ex-libris de Joaquim Nabuco notamos a presença de um quadrado, à direita, que é uma mancha de acidez por migração, provavelmente, porque estava em contato com outro papel, sem nenhum tipo de proteção ou entrefolhamento.

Neste caso, a equipe da biblioteca tinha que decidir entre trabalhar com o clareamento aquoso (banho) ou com a desacidificação por migração. A opção escolhida foi a segunda, ou seja, a técnica na qual o ex-libris é entrefolhado por papéis com reserva alcalina, que são periodicamente trocados. Essa técnica apresenta resultados, imediatamente, mínimos e poucos notáveis na diminuição das manchas de acidez, contudo seus resultados são graduais e permanentes. Em outras palavras, uma técnica com resultado a longo prazo, mas que é a melhor opção na preservação dos ex-libris, pois o clareamento do papel apresenta resultados estéticos imediatos, mas danos permanentes para o papel.

Lembrando que qualquer técnica de intervenção deve ser executada por um profissional conservador-restaurador.

Acondicionar

Tendo em vista que o material de conservação e restauração tem altos custos, é essencial, quando adquiridos, aproveitá-los em sua totalidade. Nesse sentido, tanto o uso adequado de materiais de conservação, quando sua devida guarda e aproveitamento necessita de expertise de um profissional conservador-restaurador.

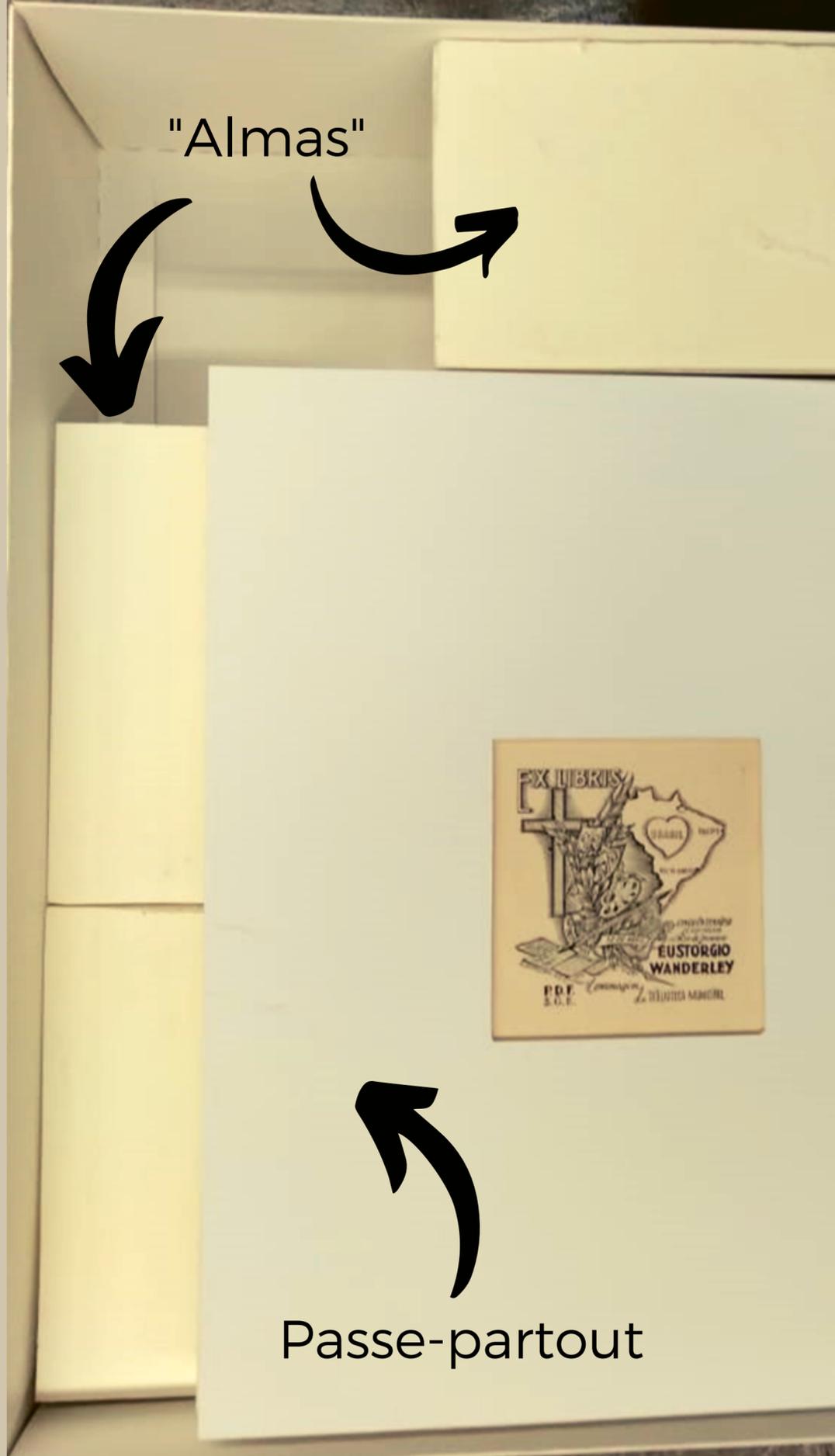
Com o objetivo de otimizar o uso dos materiais de conservação adquiridos para a Coleção DPV, foi decidido que o modelo de condicionamento deveria atender as exigências de preservação documentos gráficos em suporte de papel, mas também deveria proporcionar o mesmo acondicionamento em situações de exposições. Desta forma, proporcionando um melhor manuseio e preservação dos ex-libris.



Confecção de um passe-partout com papel de cartão neutro.

Acondicionar

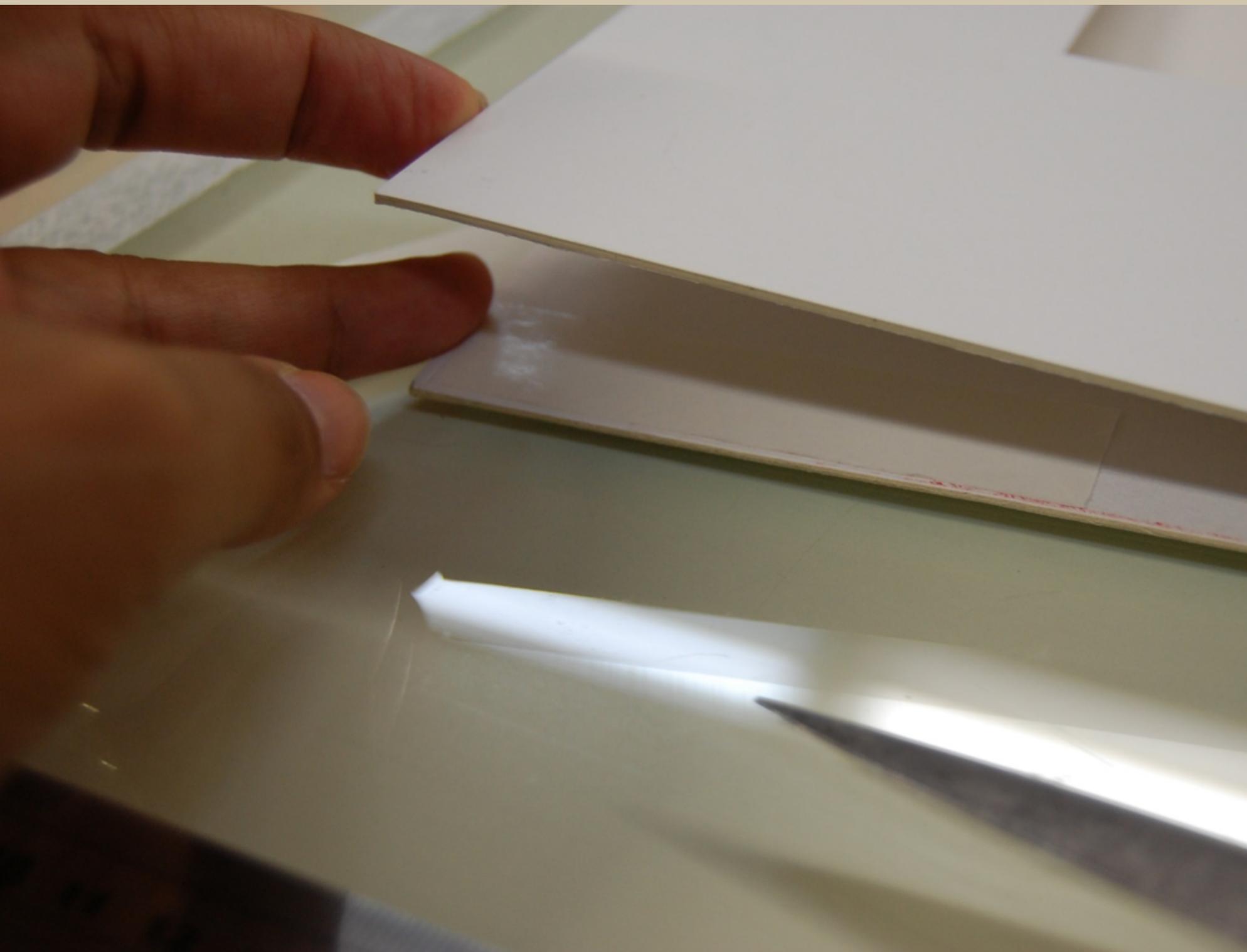
Coleção DPV



A coleção de Décio Pereira de Vasconcelos tinha vários ex-libris com dimensões variadas, então a melhor solução encontrada foi fazer um tamanho padrão de passe-partout para todos os ex-libris.

Em seguida, eles foram acondicionados em caixa de conservação. Nos espaços vazios desta caixa foram colocadas "almas" (suportes colocados nos espaços vazios) para evitar que o passe-partout não se movimentem dentro da caixa, quando forem movimentados no momento de guarda ou retirada das estantes.

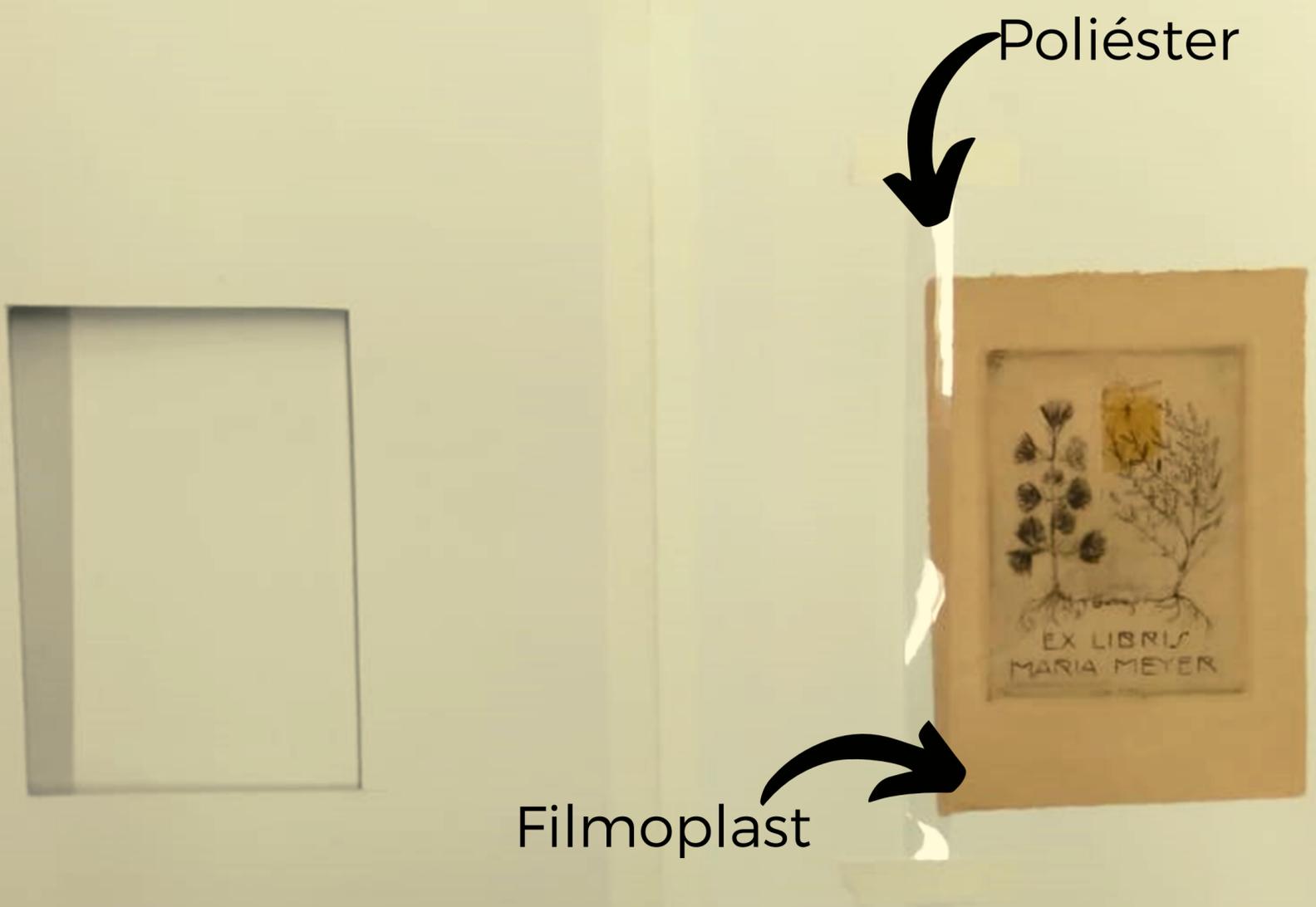
Acondicionar



Fixação do ex-libris dentro do passe-partout.

Acondicionar

Para fixação dos ex-libris no passe-partout optou-se por não incluir nenhum tipo de adesivo nos ex-libris. Assim, para a fixação do exemplar dentro da abertura do passe-partout, foi inserida uma fita (2 cm) de poliéster (75 micras), que foi fixada com fita filmoplast. Essa estrutura permitiu a fixação do ex-libris, sem uso de adesivo diretamente em seu suporte e garantiu sua fixação sem danos de marcas ou abrasão.



Coleção DPV

Acondicionar

Quando o projeto foi concluído, a Biblioteca Universitária da UFMG promoveu uma exposição com os ex-libris da coleção de Décio Pereira de Vasconcellos, com visitas de estudantes e professores da UFMG e também da comunidade externa da Universidade.



Exposição Dos livros: ex-libris nas coleções especiais da UFM em 2013.

Professores e alunos conhecendo os ex-libris



Projeto Livros Raros e Especiais

AGRADECIMENTOS UFMG

- Maria da Conceição Carvalho – Escola de Ciência da Informação
- Maria Elizabeth de Oliveira Costa, Rosemary Toffani e Belkiz – Diretoras do SB-UFMG.

Bibliotecária

- Magna Lúcia dos Santos – Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da UFMG

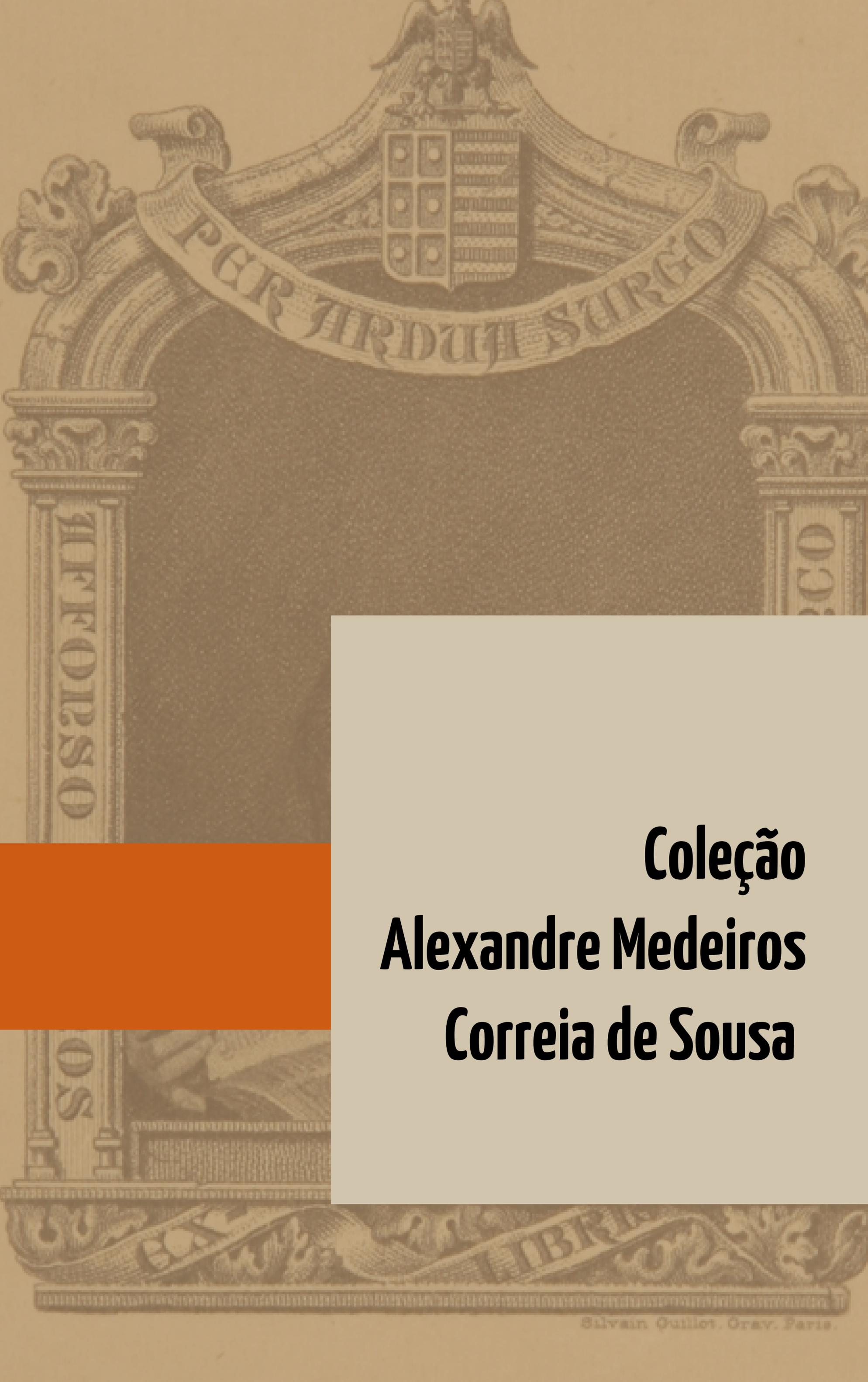
Bolsistas

- Aline Rabello Ferreira – Escola de Belas Artes – Cons. e Restauração de Bens Culturais Móveis
- Bernardo Pacheco Schuchter – Escola de Ciência da Informação – Biblioteconomia
- Camila de Figueiredo Pimenta – Escola de Ciência da Informação – Museologia
- Camilla Maia Henriques – Escola de Belas Artes – Cons. e Restauração de Bens Culturais Móveis
- Débora Pinheiro Brasil – Escola de Ciência da Informação – Museologia



"O ex-libris, peça d'arte, espelho d'almas, levando, de nação a nação, o caráter de seus homens de cultura na beleza dos seus "Brasões de espírito", aproxima os povos através das diferenças de raças e de línguas, e a todos une no amor da arte, fazendo-os melhor se compreenderem nesse muito de si mesmos, que anda pelos ex-libris."

(Clube Internacional de Ex-líbris).



**Coleção
Alexandre Medeiros
Correia de Sousa**

Em junho de 2017, a Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Universitária da UFMG) recebeu 24 ex-libris do bibliotecário e colecionador Alexandre Medeiros Correia de Sousa. Segundo Alexandre, os ex-libris são ex-libris significativos e preciosos, e foram arrematados em leilão num sebo do Rio de Janeiro.

Por decisão pessoal, Alexandre doou sua coleção ao acervo da UFMG, onde poderão ser estudados e apreciados.

Esta coleção complementa alguns números de ex-libris assinados por Alberto Lima, presentes na coleção do Décio Pereira de Vasconcelos.

Segundo Diná, os ex-libris foram entregues pelo doador também em um envelope, do qual os ex-líbris foram retirados e colocados dentro de uma caixa, seguindo a ordenação do colecionador, uma prática frequentemente adotada pela Divisão de Coleções Especiais.



A coleção do AMCS seguiu as mesmas etapas adotadas na coleção do DPV para o tratamento da coleção que consistiu em: organizar, digitalizar, higienizar, conservação curativa, acondicionar, armazenar, espaço físico para a guarda permanente.

Organizar

Foi elaborada uma ficha de identificação para a Coleção AMCS. A ficha contém os dados da Universidade e da Biblioteca, o nome da coleção, seguido dos dados técnicos do exemplar como: número do documento atribuído pelo próprio colecionador, contém o título do ex-libris, dimensão, técnica, artista, data da doação, a data do acondicionamento e a localização na biblioteca. .

UFMG

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

COLEÇÃO DE EX-LIBRIS – ALEXANDRE

MEDEIROS CORREIA DA SOUSA

DOCUMENTO 6:

EX-LIBRIS DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO

DE JANEIRO

9,3 x 4,7 cm

P&B

ARTISTA

DOAÇÃO UFMG: 19/07/2017

ACONDICIONAMENTO: DEZ/2012

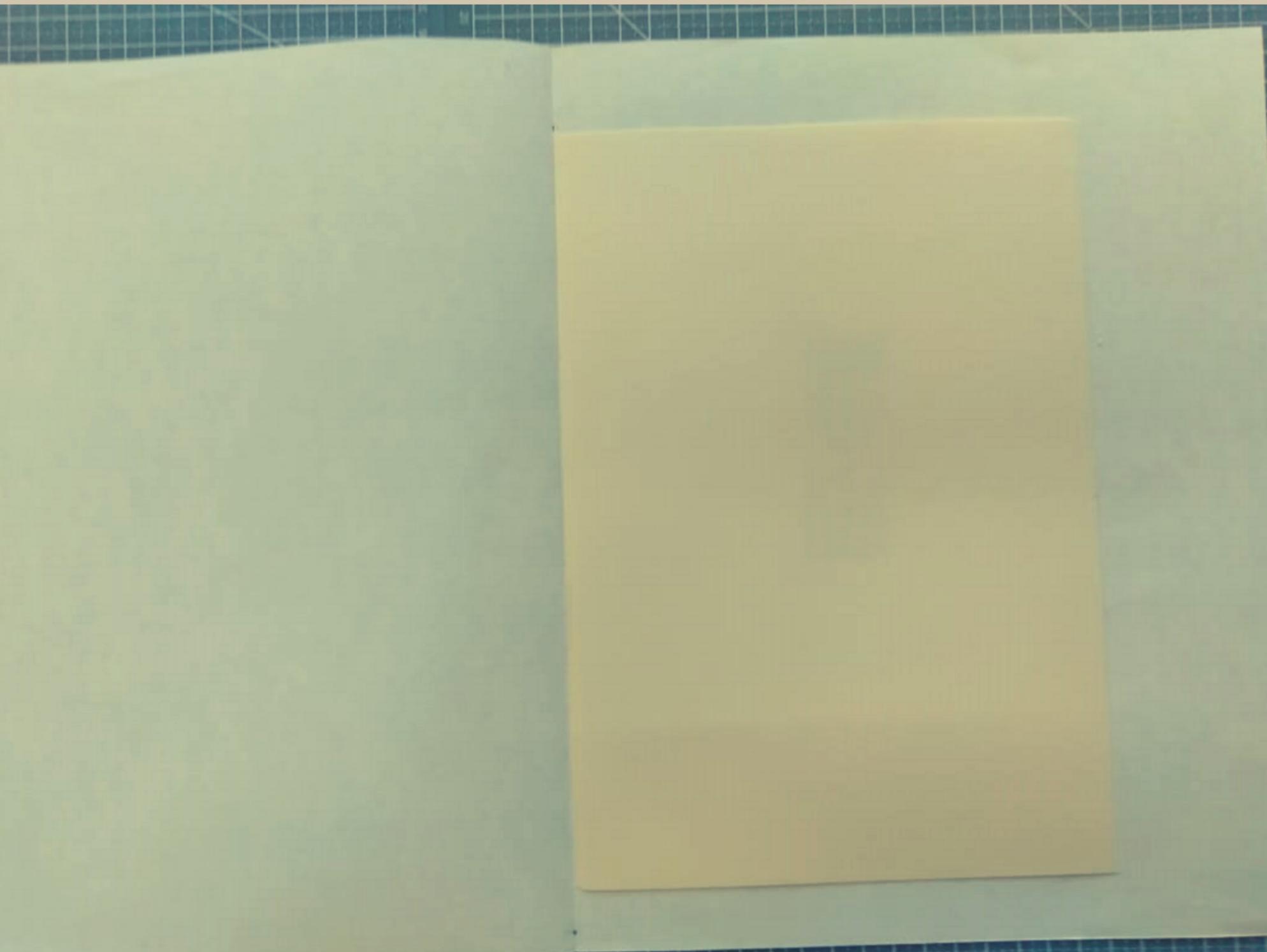
ARMAZENAGEM: GUARDA HORIZONTAL

ESPAÇO FÍSICO: RESERVA TÉCNICA A2/B1

Ficha de identificação da Coleção AMCS

Organizar

Para proteger cada ex-libris da coleção, foi confeccionado um folder em papel neutro.

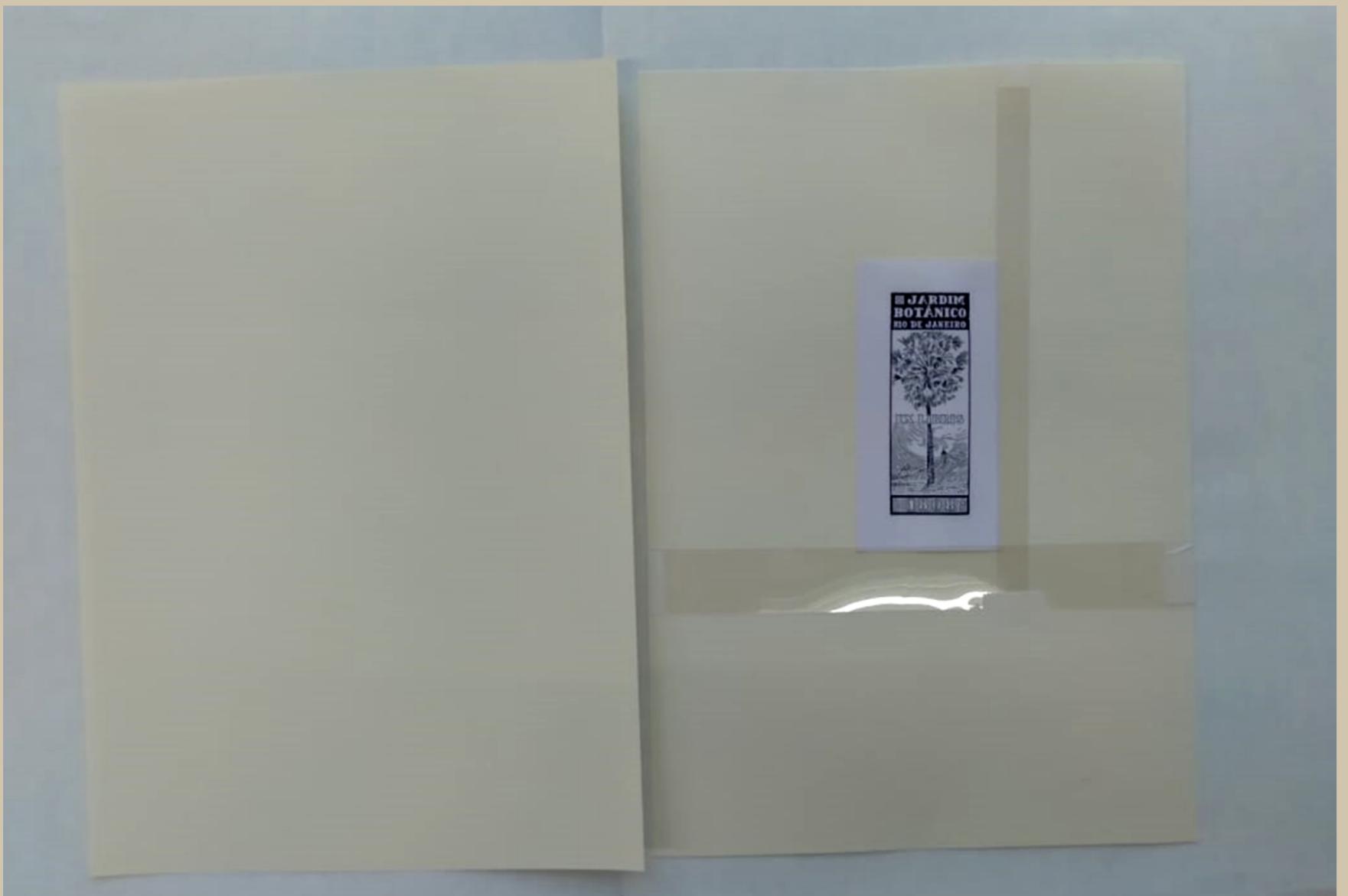


Coleção AMCS

Organizar

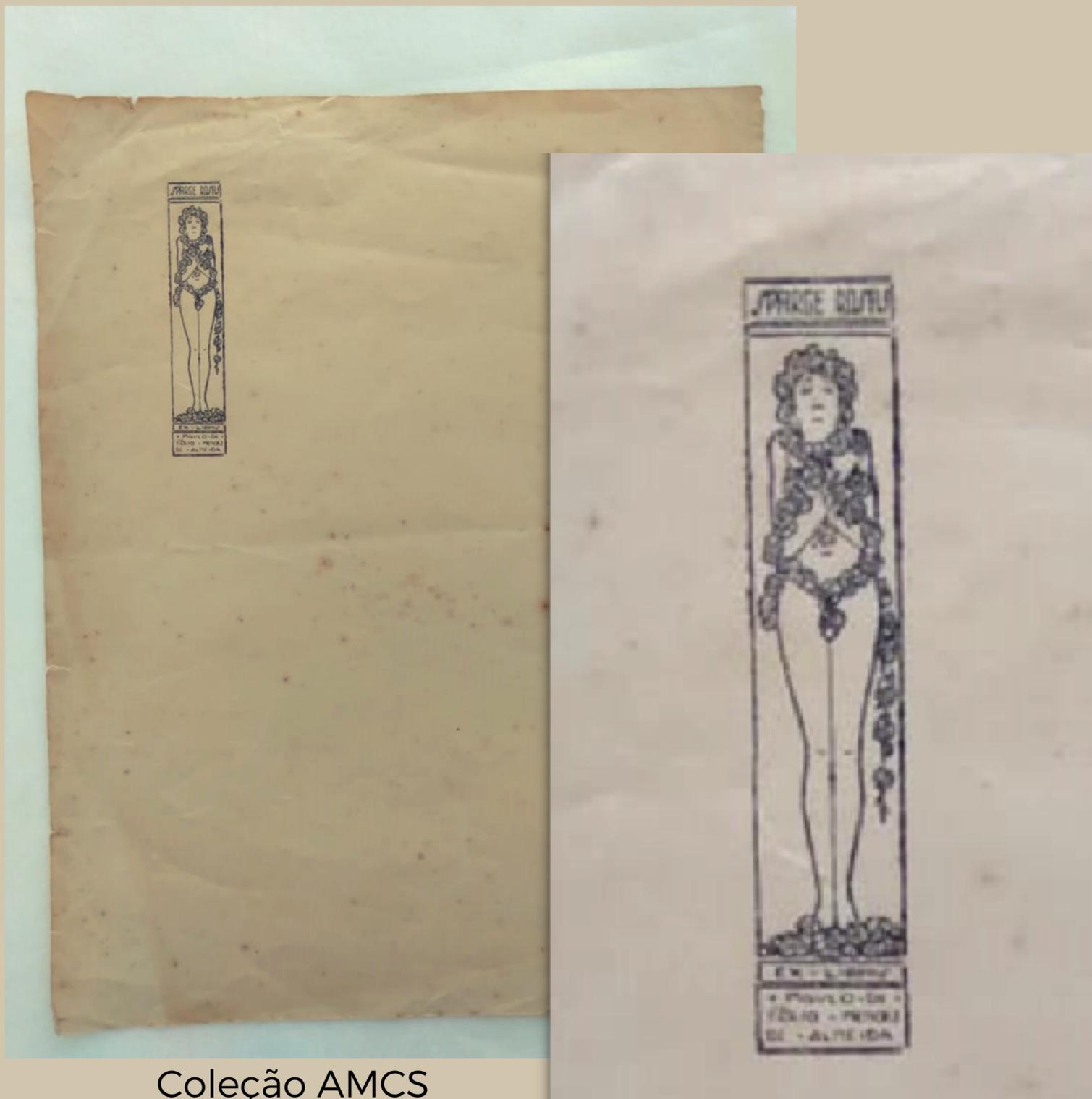
Neste exemplo, o passe-partout não está pronto propositalmente. Podemos notar que os adesivos são fixados no poliéster, desta forma permitindo a movimentação do ex-libris, assim a peça não corre o risco de soltar ou cair.

Importante ressaltar que os ex-libris soltos, em coleções institucionais, deveriam permanecer sem fixação direta e permanente no passe-partout, ou seja, não deveria ser adotado o uso de colas e de fitas adesivas. A fixação indireta do ex-libris no passe-partout, a partir de fita de poliéster, respeita a integridade do exemplar, dispensa o uso de cola e o preserva devidamente do documento. Diná recomenda a mesma prática para colecionadores particulares.



Coleção AMCS

Organizar



Coleção AMCS

Aqui o ex-libris foi impresso, juntamente com o projeto editorial de um texto, e encadernado junto com o livro. Há uma série de discussões se este exemplo é um ex-libris ou não (discussão que não serão aqui levantadas). Contudo, no caso em questão, percebe-se que é uma tipologia de ex-libris. A decisão para o passe-partout desse exemplar é fazer a janela do passe-partout correspondente ao tamanho da folha e não somente da área impressa. Essa decisão garante a percepção do visitante, em caso de exposição, de que trata-se de um ex-libris impresso no conjunto do processo editorial de um texto.

Organizar



Coleção AMCS

Aqui são os ex-libris variantes de Jayme Borges de Araújo, os quais tem a mesma base (desenho) mas confeccionados em cores e papéis distintos.

Higienizar



Coleção AMCS

Todos os ex-libris da coleção do AMCS passaram pelo mesmo processo de digitalização, então não repetiremos essa etapa aqui.

Seguimos a higienização neste exemplo de 03 ex-libris desenhados pelo Alberto Lima.

Higienizar



Coleção AMCS

No ex-libris da 1ª Exposição Municipal de Ex-libris em papel couchê que apresentava muita sujidade, manchas de foxing e uma série de outros problemas de deterioração.

Higienizar



Coleção AMCS

Após análise do estado de cada ex-libris foram estabelecidos os tratamentos que seriam executados: varrição com a borracha; necessidade de remoção de fitas adesivas; retirada ou manutenção de do passe-partout antigos. Após essas fases, cada ex-libris foi envelopado em com Remay ou Perlou e destinado para a próxima etapa: a conservação curativa.

Conservação Curativa



Frente

Verso

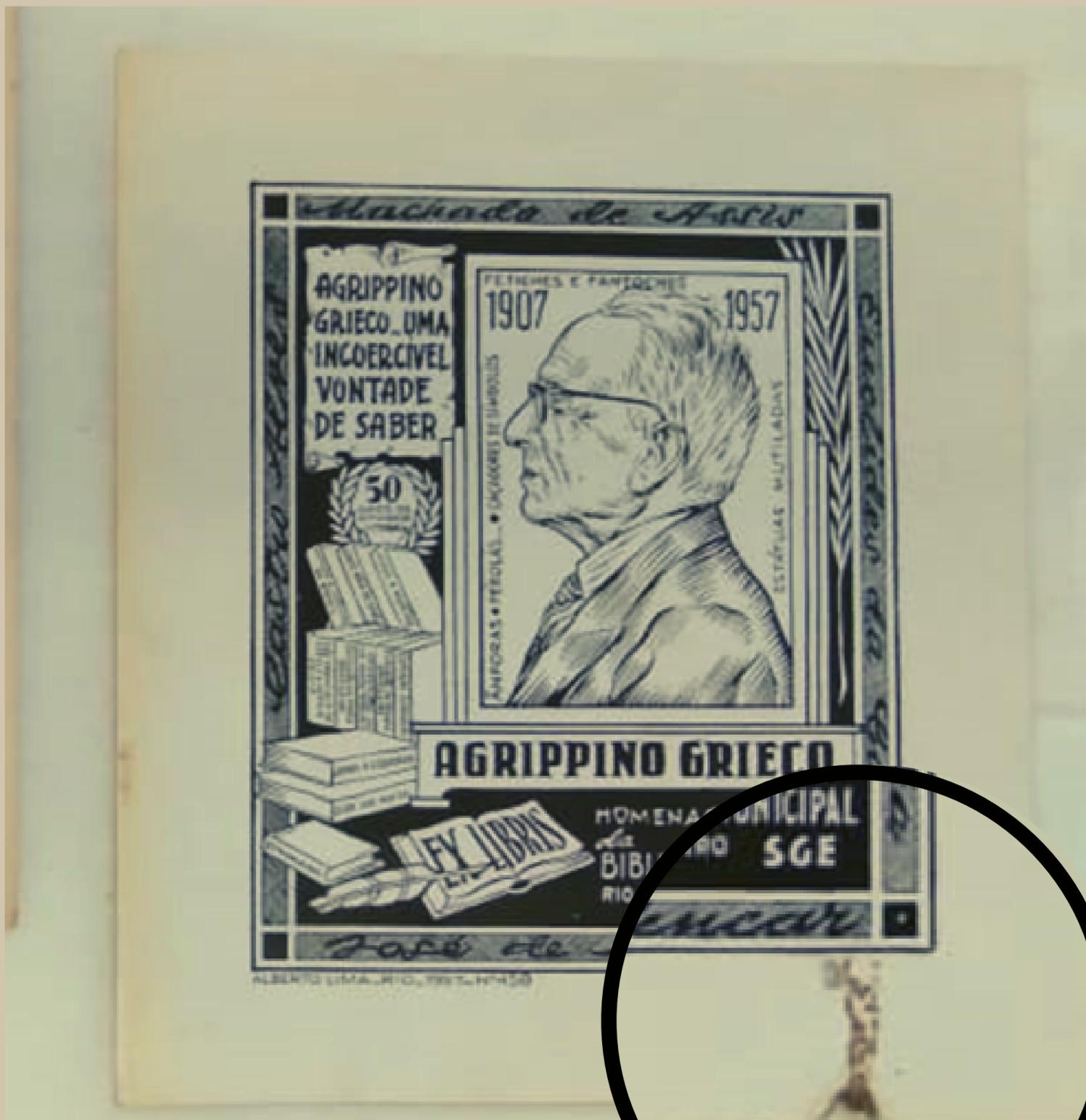
Coleção AMCS

Conservação Curativa

O ex-libris de Philadelpho Azevedo tem algo bem especial com relação a conservação curativa. No verso do ex-libris apresenta 03 camadas de cola sintética, podemos observar que na parte inferior (direita e esquerda) há uma mancha que provavelmente é uma abrasão. A partir da microscopia digital foi possível deduzir que o ex-libris foi retirado de algum outro papel ou livro pelo menos 03 vezes.

Assim, o desafio foi remover essa camada de cola, pois sua permanência iria deteriorar o ex-libris. Também foi necessário consolidar o papel em áreas com rasgos.

Conservação Curativa



Coleção AMCS

No ex-libris de Agrippino Grieco notamos que no canto direito inferior, os insetos corroeram um pedaço do papel e também tem a presença de excrementos.

Neste caso, foram adotados procedimentos de higienização específicos para situação de sujidades causadas por insetos.

Conservação Curativa



Coleção AMCS

Aqui temos 02 ex-libris múltiplos que apresentam tons distintos. A partir de análises por imagem com luz reversa foi observado que os dois exemplares possuem o mesmo tipo de papel e de gramatura. A distinção entre os dois é apenas de tonalidade, provavelmente devido à variações na quantidade de tinta no momento da impressão. Esse caso, às vezes, pode ser confundido com um ex-libris variante, mas no caso da Coleção AMCS não é um variante.

Conservação Curativa



Coleção AMCS

Muito dos ex-libris da Coleção AMCS foram comprados em leilão e eles eram colocados em um passe-partout e os ex-libris colados com fita crepe.

Por uma questão de conservação foi realizado a remoção da fita crepe. Houve casos de remover apenas as fitas adesivas e manter o ex-libris no mesmo passe-partout. E, em outras situações, devido ao nível de acidez do passe-partout, o ex-libris foi acondicionado em um outro passe-partout. Nesse caso, o passe-partout, mesmo com acidez, foi preservado junto da coleção como registro documental da mesma.

Conservação Curativa

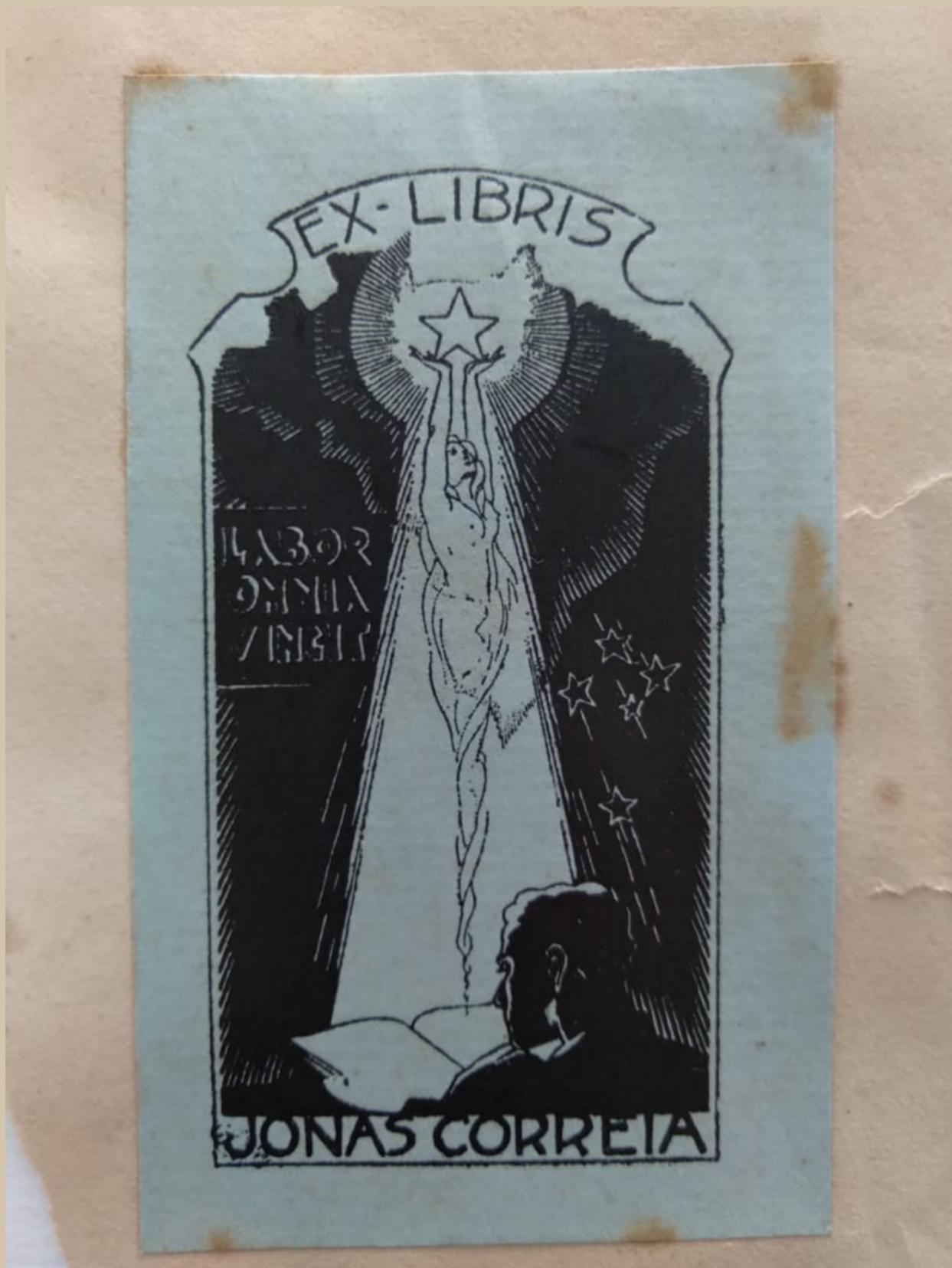


Coleção AMCS

Mais um desafio para a conservação, este ex-libris estava colado numa capa, sem o livro. Possivelmente trata-se de uma encadernação tradicional francesa.

Neste caso em especial, não tem como desmembrar o ex-libris da capa e torná-lo um ex-libris avulso. A decisão foi manter como está, apenas tentar estabilizar as questões de acidificação e remoção de cola. E realizar estabilização de áreas de deterioração na própria capa do livro.

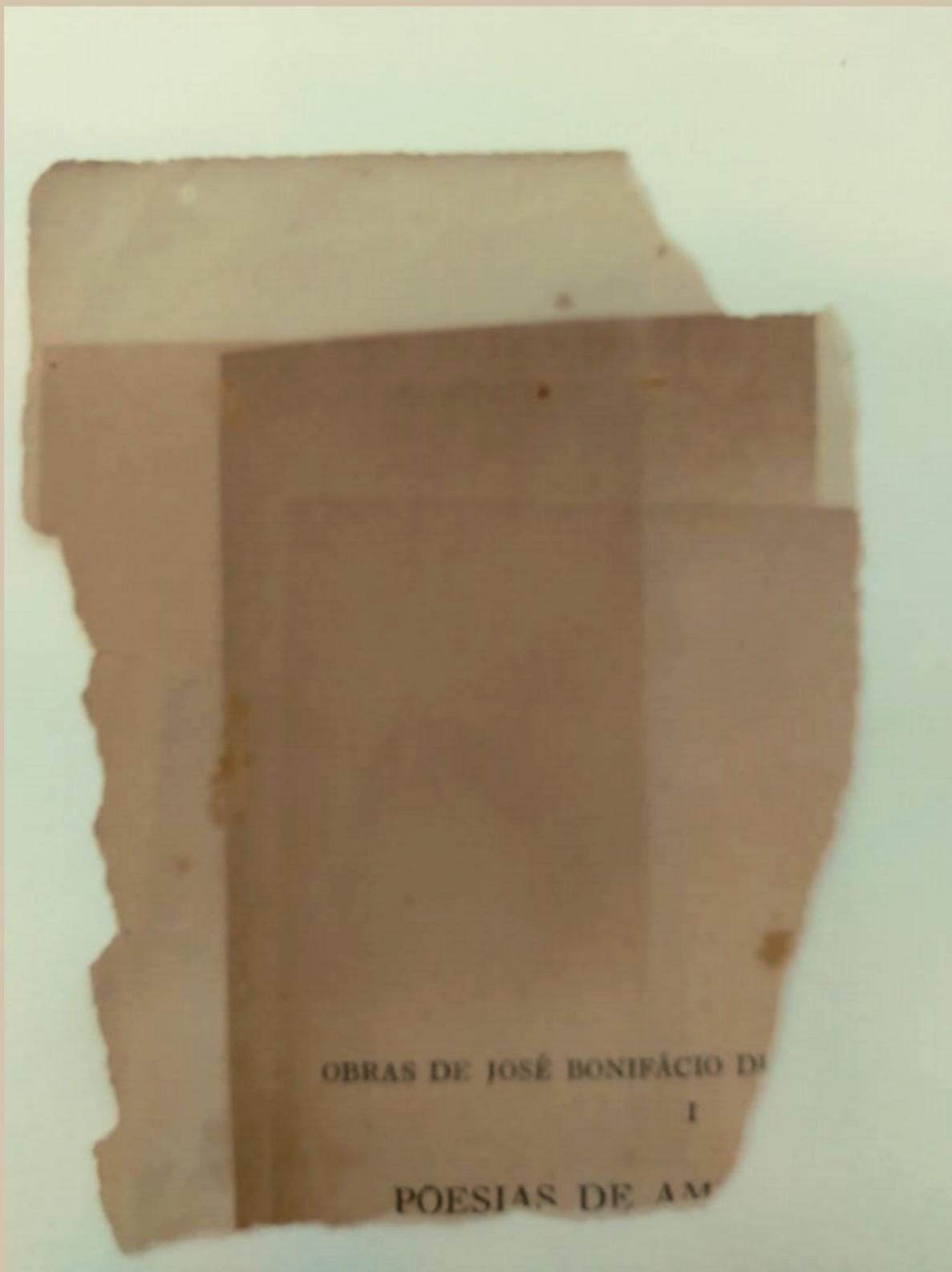
Conservação Curativa



Coleção AMCS

O ex-libris do Jonas Correia apresentou pontos de amarelecimento que são pontos de cola de fixação na folha.

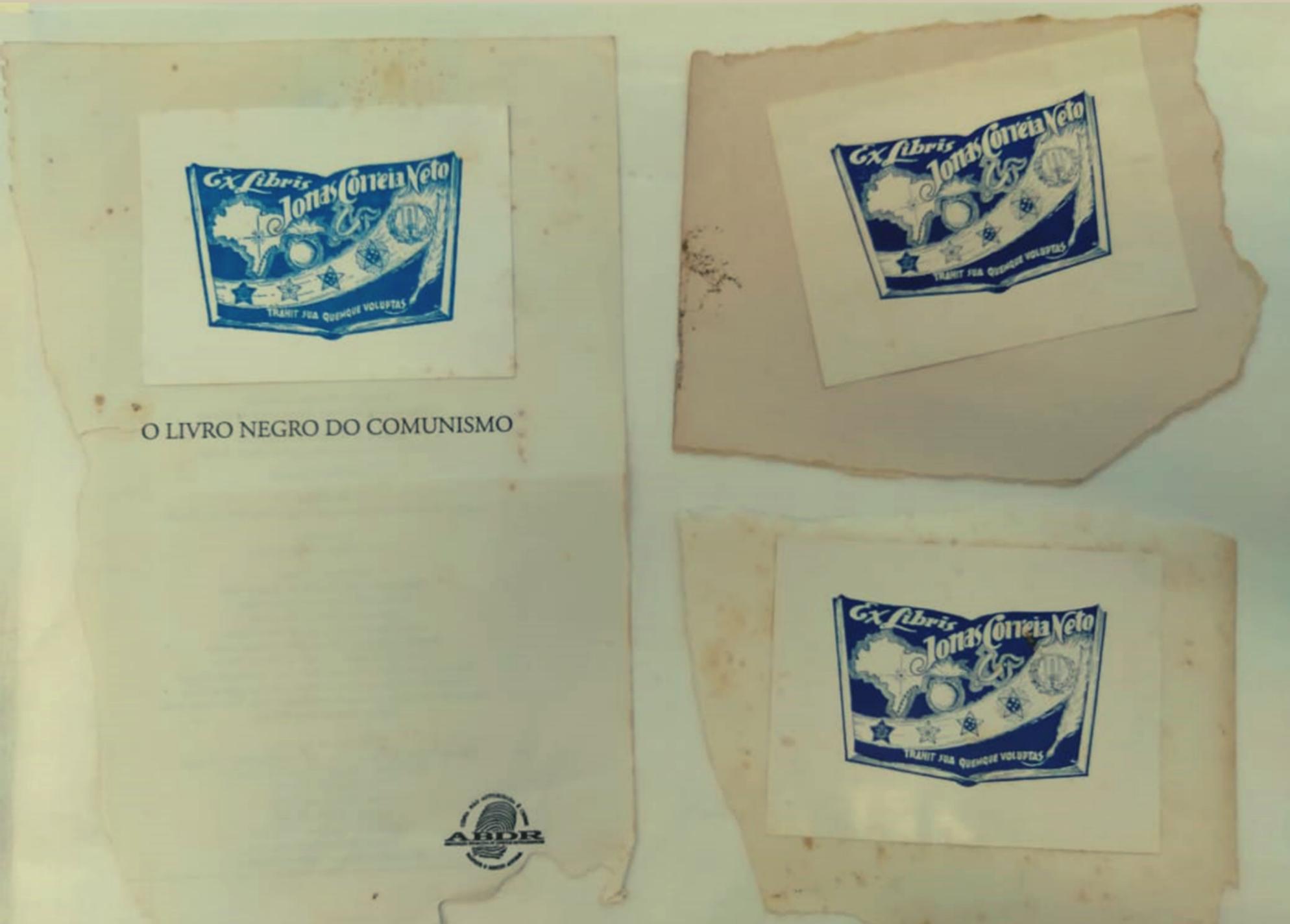
Conservação Curativa



Coleção AMCS

A Coleção de AMCS contém um número alto de ex-libris colados em papéis. Muitos deles oriundos de folhas volantes de livros impressos, como é o exemplo da imagem acima. A partir da imagem é possível identificar a migração ácida de outros papéis que tiveram contato com a folha.

Conservação Curativa



Coleção AMCS

Esses são ex-libris de Jonas Correia, do mesmo modo que exemplares anteriores, foi discutido definir se eram exemplares múltiplos ou variantes.

Tendo por base análises do tipo do papel, da impressão e da tinta, concluiu-se que são exemplares variantes. Todos foram higienizados, apenas o ex-libris que estava colado na página (O Livro negro do comunismo) foi mantido. Os outros 02 foram removidos da folha, pois o papel não continha nenhuma referência a nenhum livro e estavam muito ácidos e os danos causados por seu contato direto com o ex-libris deveriam ser interrompidos.

Espaço físico de guarda permanente



Os ex-libris são guardados em um armário identificado em ambiente climatizado na Divisão de Obras Raras e Coleções Especiais.



Ex-libris de Ricardo Xavier da Silveira
Coleção DPV

Considerações Finais

As coleções de ex-libris de Décio Pereira de Vasconcelos e de Alexandre Medeiros preservam a memória ex-librista brasileira em suas práticas sociais, culturais e materiais no século XX.

Resgatar os processos de doação e de organização das coleções pelos colecionadores visou garantir a preservação e o acesso aos ex-libris.

No contexto da cultura libraria o ex-libris pode ser analisado do ponto de vista Bibliografia, tendo como referencial seu contexto de comprovação material de proveniência. O ex-libris enquanto uma das marcas de propriedade impostas em um livro registra os percursos dos documentos gráficos. Suas tipologias de produção e suporte são muitas, ele pode ser manuscrito, gravado, tipografado, impresso em off-set, impresso em impressoras modernas (jatos de tintas, laser). Seus formatos também variam em tamanho e em materialidades, que pode ser em formato de etiqueta, ou de estampa, ou de gravuras em metal e ainda em formatos exclusivamente digitais.

A existência dos ex-libris, apresenta uma história de longa duração com as mobilidades dos suportes dos textos e também com as práticas em torno de seu uso. Como é o caso do Colecionismo ex-librista, que para além de marca de propriedade, são também objetos para colecionar.

Há uma significativa importância simbólica desses documentos para os acervos patrimoniais da UFMG, enquanto documentos gráficos que documentam a cultura libraria no Brasil. E, também, por suas conexões, latentes, com outras coleções de ex-líbris brasileiros no país.

A força de testemunho material das práticas da cultura gráfica em nosso país tem no ex-librismo uma fonte rica de pesquisas histórico-bibliográficas que colaboram para a construção de sentidos, de memórias e de educação patrimonial, singulares, para e sobre a cultura escrita no Brasil.

Referências

ARAÚJO, Diná Marques Pereira. Livros e documentos da Galeria Brasileira no Acervo de Obras Raras da UFMG. In: FURTADO, Junia. (Org.). *O Testamento de Martim Afonso de Sousa e de Dona Ana Pimentel no Acervo do setor de Obras Raras da UFMG*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015. p.235-262.

ARMENGOL y de PEREYRA, A. *Heráldica*. 2. ed. Barcelona; Buenos Aire: Labor, 1947. 236 p. (Colección Labor, n. 320).

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. *Ex-libris: coleção Biblioteca Pública do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). PREFEITURA. SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. *1ª Exposição Municipal de Ex Libris: catalogo*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1949. 79 p.

ESTEVE BOTEY, Francisco. *Ex libris y exlibristas*. Madrid: 1949. 306 p.

ESTEVES, Manuel. *O ex libris (ensaio)*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1954.

FINO, Jose Frederic. *Tratado de bibliologia: historia y tecnica de produccion de los documentos*. Santa Fe: libr. Castellvi, 1954. 382 p. (Serie bibliotecologica, 3)

GUIGARD, J. *Nouvel armorial du bibliophile: guide de l'amateur de livres armories*. Paris: E. Rondeau, 1890. 2 v.

HAUCOURT, G. d'; DURIVALT, G. *Le blason*. Paris: Presses universitaires de France, 1949. 136 p. (Collection "Que sais-je", n. 336).

MARTINS FILHO, Plinio. *Ex-libris: Coleção Livraria Sereia de José Luís Garaldi*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008. 188 p.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006. 259 p.

OLIVIER, E.; HERMAL, G; ROTON, R. *Manuel de l'amateur de reliures armoriées françaises*. Paris: Bosse, 1924-1928. 30 vols.

TOURINHO, Octavio de Campos. *Arquivo brasileiro de ex libris*. Rio de Janeiro: [s.n., 1949].

VINDEL, Francisco. *Ensayo de um catalogo de ex-libris ibero-americanos: (siglos XVI-XIX)*. Madrid: Francisco Vindel Bibliografo, 1952. 2v.

Minha gratidão a
bibliotecária
Diná Araújo pela sua
participação na live da
Caçadora de Ex-líbris.

ISBN: 978-65-00-48812-8



9 786500 488128

